



MATRIZES CURRICULARES 2020

ENSINO RELIGIOSO

Secretaria de Educação

MATRIZ CURRICULAR

2020

ENSINO RELIGIOSO



Matrizes Curriculares da Rede Municipal de Ensino – Uberaba/MG

Volume 5 – Ensino Religioso

Secretaria de Educação

Diretoria de Ensino

Bruno Inácio da Silva Pires

Volume 1 – Educação Infantil/Bebês; Crianças Bem Pequenas; Crianças Pequenas

Volume 2 – Ensino Fundamental/ 1º ao 9º anos/ Linguagens (Arte)

Volume 3 – Ensino Fundamental/ 1º ao 9º anos/ Ciências da Natureza (Ciências)

Volume 4 – Ensino Fundamental/ 1º ao 9º anos/ Linguagens (Educação Física)

Volume 5 – Ensino Fundamental/ 1º ao 9º anos/ Ensino Religioso (Ens. Religioso)

Volume 6 – Ensino Fundamental/ 1º ao 9º anos/ Ciências Humanas (Geografia)

Volume 7 – Ensino Fundamental/ 1º ao 9º anos/ Ciências Humanas (História)

Volume 8 – Ensino Fundamental/ 6º ao 9º anos/ Linguagens (Língua Inglesa)

Volume 9 – Ensino Fundamental/ 1º ao 9º anos/ Linguagens (Língua Portuguesa)

Volume 10 – Ensino Fundamental/ 1º ao 9º anos/ Matemática (Matemática)

Uberaba, Secretaria de Educação.

Matrizes Curriculares Municipais: Ensino Fundamental/ Ensino Religioso

2 ed./ Secretaria de Educação.

Uberaba: PMU, 2020.

EXPEDIENTE

COORDENAÇÃO GERAL

Prof.^a Silvana Elias da Silva Pereira
Secretária de Educação

COORDENAÇÃO EXECUTIVA

Diretoria de Ensino/SEMED

Bruno Inácio da Silva Pires
Diretor de Ensino

Cláudia Lúcia Carneiro
Chefe do Departamento de Educação Infantil

Maria Beatriz Domingos Cunha
Chefe do Departamento de Formação Profissional

Miriã Barbosa Rosa
Chefe do Departamento de Ensino Fundamental

COLABORADORES

Elis Regina de Oliveira
Diretora de Planejamento, Gestão e Finanças/SEMED

Fernanda Roqueti
Diretora de Apoio à Educação Básica/SEMED

Maicon Batista de Araújo
Coordenador Pedagógico/ Casa do Educador Dedê Prais/ Diretoria de Ensino

Mariana Cristina de Oliveira
Chefe do Departamento de Educação Física Escolar/ Diretoria de Ensino

Maria de Fátima Batista Fortes
Chefe do Departamento de Inspeção Escolar/ Diretoria de Ensino

Regina Maria Paroneto
Orientadora Educacional/ Casa do Educador Dedê Prais/ Diretoria de Ensino

Sonaly Pereira de Sousa Machado
Diretora de Logística/ SEMED

REDATORES DOS TEXTOS INTRODUTÓRIOS DAS MATRIZES CURRICULARES

Bruno Inácio Silva Pires
Diretor de Ensino/ SEMED

Cláudia Lúcia Carneiro
Chefe do Departamento de Educação Infantil/ Diretoria de Ensino

Marisa Borges
Supervisora Escolar/ Casa do Educador Dedê Prais/ Diretoria de Ensino

Miriã Barbosa Rosa
Chefe do Departamento de Ensino Fundamental/ Diretoria de Ensino

Prof.^a Silvana Elias da Silva Pereira
Secretária de Educação

Vania Maria de Oliveira Fonseca
Inspetora Educacional/ Diretoria de Ensino

REDATORES DAS APRESENTAÇÕES E DOS ORGANIZADORES CURRICULARES DAS MATRIZES CURRICULARES

Arte

Ana Raquel da Silva
Leandro Emanuel Santos Moura

Ciências

Ana Paula Zanoli Pinheiro
Cibele Caetano Resende

Educação Física

Anelise Cunha Santos Oliveira
Renato Duarte Bezerra

Educação Infantil - Faixa Etária Bebê

Hevelyn Tatiane Silva Barcelos
Maria Simone Durão
Paula Menezes Santos Cunha

Educação Infantil - Faixa Etária Crianças Bem Pequenas

Ana Cláudia Caetano Barbosa
Ana Cristina Guimarães Garreto Cartafina
Hevelyn Tatiane Silva Barcelos
Simone Donizete Silveira Silveira

Educação Infantil - Faixa Etária Crianças Pequenas

Amanda Mayelle Pena Vieira
Renata Inácio Freitas

Ensino Religioso

Wellington Félix Cornélio

Geografia

Ana Lúcia Vieira
Luís Afonso Bernardeli

História

Luiz Fernando de Souza Miranda
Michelly Dias de Barros
Vinícius Borges de Andrade

Língua Inglesa

Márcia Fernanda de Oliveira da Silva
Ana Laura Santos

Língua Portuguesa

Adriene Cristina Pontes Alves Silva
Fabiana Pinto Moreira
Gilcelene Matayoshi
Maria Cléria Fernandes
Renata Formiga do Nascimento

Matemática

Denise Cristina Ferreira
Jane Marie Gomes de Almeida
Mara Bibiana Gerolim Zango
Soraia Abud Ibrahim

GRUPOS DE TRABALHOS

Coordenação Geral

Miriã Barbosa Rosa
Chefe/ Departamento de Ensino Fundamental/ Diretoria de Ensino/ SEMED

GT 01 - Educação Infantil - Berçário (zero a 01 ano e 06 meses)

Andréia Silva Araújo
Diretora/ CEMEI Nathalya Dayrell de Carvalho

Delba de Fátima - Maternal I
CEMEI Diego José Ferreira Lima
Jeanne Regina G. Costa
Maternal I/ CEMEI Paraíso

Márcia Durão
Educação Física/ E. M. Pequeno Príncipe

Priscilla O. S. Siconetto
Educadora Infantil/ CEMEI Prof.^a Marília Barbosa Pacheco Silva

GT 01 - Educação Infantil - Crianças Bem Pequenas (01 ano e 07 meses a 03 anos e 11 meses)

Alexia S. Paiva
PEB/ E. M. Prof. Paulo Rodrigues

Andréa S. Cunha Freitas
Coordenadora Pedagógica/ CEMEI Paraíso

Elaine Gonçalves de Paula
Educadora Infantil/ CEMEI Vovó Tiana
Giselle Cristina Machado
Coordenadora Pedagógica/ CEMEI Octávia Alves Lopes

Marisa Marta Hermano
PEB/ Creche Comunitária Cássia Rezende

Romilda Flor
Coordenadora Pedagógica/ CEMEI Márcio Eurípedes Martins dos Santos

Rosana R. Silva
Coordenadora Pedagógica/ CEMEI Gervásio Pedro Alves

Rosângela Silva H. Machado
PEB/ Creche Comunitária Cássio Rezende

Silvana de Oliveira
Diretora/ CEMEI Nossa Senhora de Lourdes

Simone Donizete
Coordenadora Pedagógica/ CEMEI Vovó Tiana

GT 01 - Educação Infantil - Crianças Pequenas (04 anos e 05 anos e 11 meses)

Agnes M. Amparado
Coordenadora Pedagógica/ CEMEI Prof.^a Dirce Miziara

Alessandra Ferreira Cintra
PEB/ E. M. Prof. José Geraldo Guimarães

Amanda Mayelle Pena Vieira
Assessora Pedagógica/ Departamento de Educação Infantil/ Diretoria de Ensino/ SEMED

Ana Cláudia Caetano
Assessora Pedagógica/ Departamento de Educação Infantil/Diretoria de Ensino/ SEMED

Ana Cristina Cartafina
Assessora Pedagógica/ Departamento de Educação Infantil/Diretoria de Ensino/ SEMED

Ana Eloísa Silva Garcia
Chefe/ Seção de Paradesporto Educacional/ Departamento de Educação Física Escolar/
Diretoria de Ensino/ SEMED

Alyne Christina Rocha da Silva
PEB/ E. M. São Judas Tadeu
Cíntia R. Corrêa
Coordenadora Pedagógica/ Casa do Educador Dedê Prais/ Diretoria de Ensino/ SEMED

Dalci Maria de R. Silva
Coordenadora Pedagógica/ E. M. Prof.^a Jane Luce Araújo

Doris de Oliveira Alves Freitas
Coordenadora Pedagógica/ Avaliação Psicopedagógica/ CREI/ Departamento de Educação
Inclusiva/ Diretoria de Apoio à Educação Básica

Fabiana Mendonça
Coordenadora Pedagógica/ Casa do Educador Dedê Prais/ Diretoria de Ensino/ SEMED

Fátima Garcia Chaves
Professora Formadora/ Casa do Educador Dedê Prais/ Diretoria de Ensino/ SEMED
Gismere de F. P. Ribeiro
Diretora/ CEMEI Prof.^a Dirce Miziara

Hevelyn Barcelos
Assessora Pedagógica/ Departamento de Educação Infantil/ Diretoria de Ensino/ SEMED

Juliane Rocha M. de Faria
PEB/ E. M. Pequeno Príncipe

Madalena Alves Vieira
Coordenadora Pedagógica/ E. M. Prof. José Macciotti
Márcia Durão
PEB/ Educação Física /E. M. Pequeno Príncipe

Maria Lúcia Sousa
Casa do Educador Dedê Prais/ Diretoria de Ensino/ SEMED

Maria Simone Durão
Assessora Pedagógica/ Departamento de Educação Infantil/ Diretoria de Ensino/SEMED

Mônica Avelar
Coordenadora Pedagógica/ Avaliação psicopedagógica/ CREI/ Departamento de Educação
Inclusiva/ Diretoria de Apoio à Educação Básica

Najara A. de Freitas
Educadora Infantil - E. M. Ricardo Misson

Néia de Sousa Floriano
PEB/ CEMEI Paraíso

Paula Menezes Santos da Cunha
Assessora Pedagógica/Departamento de Educação Infantil/ Diretoria de Ensino/ SEMED

Renata Inácio de Freitas
Assessora Pedagógica/ Departamento de Educação Infantil/Diretoria de Ensino/ SEMED

Sandra Elaine Reggiani
Educação Infantil/ E. M. São Judas Tadeu

Silvia Regina Sidney
Assessora Pedagógica/ Departamento de Educação Inclusiva/Diretoria de Apoio à
Educação Básica/ SEMED

Taciana Souza Campos
Educadora Infantil/ CEMEI Francisca Valias Wenceslau

Valéria Cristina Carvalho Alves
Assessora Pedagógica/ Departamento de Educação Inclusiva/ Diretoria de Apoio à
Educação Básica/ SEMED

Vanusa O. de Moraes
PEB/ CEMEI Francisca Valias Wenceslau

GT 02 - Ensino Fundamental - 1º, 2º, 3º Anos - Alfabetização e Tempo Integral

Ana Carolina Ferreira
PEB/ E. M. Reis Júnior
Andréa Beatriz Pereira Richitelli
Assessora Pedagógica/ Departamento de Ensino Fundamental/ Diretoria de Ensino/SEMED

Celsa Fátima
PEB/ E. M. Boa Vista

Cláudia Elaine de Paiva Botta
PEB/ E. M. Frederico Peiró

Gabriela Rodovalho
PEB/ E. M. Uberaba

Hélia Sandra Trindade
Diretora/ E. M. Monteiro Lobato

Luciana Alice R. de Matos
PEB/ E. M. Prof.^a Esther Limírio Brigagão

Maria Carla V. Barbosa
Coordenadora Pedagógica/ E. M. Prof.^a Esther Limírio Brigagão

Marilda Dos Reis Silva Queiroz
PEB/ E. M. Prof.^a Geni Chaves

Valéria Murakami Braga
Assessora Pedagógica/ Departamento de Educação Fundamental/ Diretoria de
Ensino/SEMED

Yuri Tadeu
PEB/ E. M. Prof.^a Terezinha Hueb de Menezes

GT 02 - Ensino Fundamental - 4º e 5º Anos

Anelise Cunha Santos Oliveira
PEB/ Educação Física/ E. M. Frederico Peiró

Débora Marques de Oliveira
Coordenadora Pedagógica/ E. M. Prof. José Geraldo Guimarães

Kátia Baldo
PEB/ E. M. Urbana Frei Eugênio

Lauana Santos M. Alves
PEB/ E. M. Prof. José Macciotti

Luciana de Lourdes Cunha Duarte
PEB/ E. M. Prof.^a Stella Chaves

Madalena Rodrigues da Silva
PEB/ E. M. Totonho de Moraes

Mara Genari Mariano
Assessora Pedagógica/ Departamento de Ensino Fundamental/Diretoria de Ensino/SEMED

Maria Angélica L. Calheiros
Assessora Pedagógica/ Departamento de Ensino Fundamental/ Diretoria de Ensino/SEMED

Michele Karine de Oliveira
PEB/ E. M. Arthur de Mello Teixeira

Paulo Trida
Diretor/ E. M. Boa Vista

Rosana de Oliveira Silva
PEB/ E. M. Ricardo Misson

Selma de Cássia Campos
PEB/ E. M. Prof.^a Olga de Oliveira

GT 03 - Ensino Fundamental - 6º ao 9º Anos

Adriene Cristina Pontes Alves da Silva
Professora Formadora/ Língua Portuguesa/ Casa do Educador Prof.^a Dedê Prais/ Diretoria de Ensino/ SEMED

Ana Laura dos Santos
PEB/ Inglês/ E. M. Maria Carolina Ana Laura Santos/ E. M. Prof.^a Esther Limírio Brigagão

Ana Lúcia Vieira
Diretora/ E. M. Prof.^a Terezinha Hueb de Menezes

Ana Paula P. Zanoli
PEB/Ciências/ E. M. Prof.^a Stella Chaves

Ana Raquel da Silva
Casa do Educador Dedê Prais/ Diretoria de Ensino/ SEMED

Anelise Cunha Santos Oliveira
PEB/ Educação Física

Bruno Inácio da Silva Pires
Diretor/ Diretoria de Ensino/ SEMED
Célia Helena Cardoso
PEB/ Língua Portuguesa/ E. M. José Marcus Cherém

Cibele Caetano Resende
PEB/ Ciências/ E. M. Maria Lourencina Palmério

Crislene Santana
Vice-Diretora/ E. M. Prof. José Macciotti

Daniela Maeda
Diretora/ E. M. Prof. José Macciotti

Denise Cristina Ferreira
Professora Formadora/ Matemática/ Casa do Educador Prof.^a Dedê Prais/ Diretoria de Ensino/ SEMED

Edilamar Adriano
Assessora Pedagógica/ Departamento de Ensino Fundamental/ EJA/ Diretoria de Ensino/ SEMED

Elaine A. Melo Silva
PEB/ Língua Portuguesa/ E. M. Prof.^a Niza Marquez Guaritá

Fabiana Pinto Moreira
PEB/ Língua Portuguesa/ E. M. Norma Sueli Borges

Gisele Maria Valério Santos
PEB / Ensino Religioso/ E. M. Boa Vista

Jane Marie Gomes de Almeida
Assessora Pedagógica/ Departamento de Ensino Fundamental/Diretoria de Ensino/SEMED

Juliana Afonso
Diretora/ E. M. Prof.^a Niza Marquez Guaritá

Karina Beatriz Nascimento

Professora Formadora/Ciências/ Casa do Educador Prof.^a Dedê Prais/ Diretoria de Ensino/
SEMED

Leandro Emanuel Santos
PEB/ Arte/ E. M. Norma Sueli Borges

Luciana Alves Ferreira
Coordenadora Pedagógica/ E. M. Totonho de Moraes

Luiz Fernando de Souza Miranda
PEB/ História/E. M. Madre Maria Georgina
Luiz Afonso Bernardeli
PEB/ Geografia/ E. M. Vicente Alves Trindade

Mara Bibiana
PEB/ Matemática/ E. M. Urbana Frei Eugênio

Márcia Fernanda de Oliveira da Silva
PEB/ Inglês/E. M. Prof.^a Esther Limírio Brigagão

Maria Beatriz Domingos Cunha
Chefe/ Departamento de Formação Profissional/ Diretoria de Ensino/ SEMED

Maria Carmem da S. Oliveira
Coordenadora Pedagógica/ E. M. Boa Vista

Maria Inês De Martino Prata
Pedagoga/ E. M. Arthur de Mello Teixeira

Michele Guimarães Naves
Assessora Pedagógica/ Departamento de Ensino Fundamental/ Diretoria de Ensino/SEMED

Michelly Dias de Barros
PEB/ História/ E. M. Frederico Peiró

Mitsko Ota Rodrigues
PEB/ História/ E. M. Prof. José Marcus Cherém

Paula Louzada Ribeiro
PEB/ Educação Física/ E. M. Prof. Anísio Teixeira

Patrícia de Fátima R. Tanaka
Analista Pedagógica/ Departamento de Inspeção Escolar/ Diretoria de Ensino/ SEMED

Patrícia Toledo
PEB/ História/ E. M. Boa Vista

Raquel Beatriz Dias de Oliveira
Diretora/ E. M. Ricardo Misson

Renato Duarte Bezerra
PEB/ Educação Física/E. M. Prof.^a Terezinha Hueb de Menezes

Roberta Domingues
Vice-Diretora/ E. M. Prof. Anísio Teixeira

Roger Santana da Silva
PEB/ Matemática/ E. M. Boa Vista

Sirlene Cristina de Souza
Coordenadora Pedagógica/ E. M. Boa Vista

Tatiana Carolina Santana Azevedo
PEB/ Literatura/ E. M. Padre Eddie Bernardes

Thaytiane de Freitas
Diretora/ E. M. Vicente Alves Trindade

Vinícius Borges de Andrade
PEB/ História/ E. M. Monteiro Lobato

Wellington Félix Cornélio
PEB/ Ensino Religioso/ E. M. Santa Maria

REVISÃO TEXTUAL, NORMALIZAÇÃO E FORMATAÇÃO DOS TEXTOS INTRODUTÓRIOS E APRESENTAÇÕES DAS MATRIZES CURRICULARES

Vania Maria de Oliveira Fonseca
Inspetora Educacional/ Diretoria de Ensino/ SEMED

REVISÃO TEXTUAL DOS ORGANIZADORES CURRICULARES DAS MATRIZES CURRICULARES

Ana Paula Silva Santos
Analista de Gestão Educacional/ Departamento de Bibliotecas/ Diretoria de Apoio à Educação Básica

Fabiana Pinto Moreira
PEB/ Língua Portuguesa/ E. M. Norma Sueli Borges

Iara Fernandes
Gabinete da Secretária de Educação/ SEMED

FORMATAÇÃO GERAL

Maria Isabel Alves Damas
Gabinete da Secretária de Educação/ SEMED



SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	
2. APRESENTAÇÃO DAS MATRIZES CURRICULARES DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE UBERABA/MG	
3. DA BNCC AO CONTEXTO DA SALA DE AULA	
4. APRESENTAÇÃO DO CURRÍCULO DO ENSINO FUNDAMENTAL	
5. APRESENTAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR ENSINO RELIGIOSO	
6. QUADROS DE ORGANIZAÇÃO:	
1° ANO	
2° ANO	
3° ANO	
4° ANO	
5° ANO	
6° ANO	
7° ANO	
8° ANO	
9° ANO	



NOTA EXPLICATIVA ACERCA DA ELABORAÇÃO E PUBLICAÇÃO DAS MATRIZES CURRICULARES DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE UBERABA/MG

Bruno Inácio da Silva Pires

Uberaba sempre foi uma cidade que se destacou pelo protagonismo, quanto a propostas pedagógicas e curriculares para a Educação Básica. Os textos apresentados, a seguir, possibilitam a leitura de um pouco dessa ascendente e produtiva trajetória.

Em 2018, a equipe pedagógica da Secretaria de Educação (SEMED), preocupada em realizar o alinhamento das Matrizes Curriculares do município com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC0, iniciou um processo extremamente democrático para que, em 2020, sejam utilizadas neste município.

Durante dois anos (2018-2019), centenas de pessoas estiveram envolvidas na formulação das novas Matrizes Curriculares. Foi um processo desenvolvido em várias etapas que culminou na elaboração do presente documento.

Esse trabalho intenso, realizado por pessoas comprometidas com uma educação para a vida, com o desenvolvimento de nossas crianças, reafirma o lema da SEMED, “Escola do Caminho: vereda que ensina, humaniza e transforma”. Reconhece-se, aqui, a imensa contribuição de todos para elaboração desse documento. Gratidão e sincero agradecimento a todos!

Em 2018 e início de 2019, a missão era alinhar as Matrizes Curriculares com a BNCC. Em junho de 2019, o documento estava pronto, pendente, apenas, formatação e revisão final para aproxima e última etapa, pois enquanto sistema próprio de ensino, tal documento passaria pela apreciação e validação, do Conselho Municipal de Educação.

Considerando a Resolução nº 470, de 27 de junho de 2019, que institui e orienta a implementação do Currículo Referência de Minas Gerais da Educação Infantil e do Ensino Fundamental, nas escolas do Sistema de Ensino de Minas Gerais, a rota de trabalho, no segundo semestre de 2019, necessitou ser refeita por ser uma normatização.

Uberaba, diante de especificidades regionais levantadas e, democraticamente, discutidas pela equipe da SEMED para também, em regime de colaboração aos municípios que possuem sistema próprio de ensino, propôs para a Educação Infantil e Ensino Fundamental, a partir de 2020, a utilização do Currículo Referência de Minas Gerais. Atende, assim, à Resolução nº 470, de 27 de junho de 2019 e insere, como anexos, as especificidades elencadas durante intenso estudo, debates e conferências, realizadas em 2018 a 2019.

Importante ressaltar que neste documento são apresentadas apenas as habilidades a serem desenvolvidas por ano de escolaridade, modificadas ou elaboradas pela equipe da SEMED.

Compreende-se, a partir do presente momento, como Matrizes Curriculares de Uberaba, o Currículo Referência de Minas Gerais juntamente com as habilidades presentes em cada componente curricular e expressas nesse documento.

Espera-se, assim, consolidar uma proposta curricular que atenda às normas legais e sustente a proposta pedagógica da Rede Municipal de Ensino, que entende a educação como “Escola do Caminho: vereda que ensina, humaniza e transforma.

1. INTRODUÇÃO

MATRIZ CURRICULAR DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO À LUZ DA BNCC - BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR

Marisa Borges

O presente documento intitulado “Matriz Curricular da Rede Municipal de Ensino à luz da BNCC – Base Nacional Comum Curricular” é o resultado de um movimento coletivo e democrático realizado sob a Coordenação Geral da Diretoria de Ensino, que contou com a participação de seus Departamentos, representantes dos profissionais da Educação Básica do Sistema Municipal de Ensino, e outros segmentos do campo educacional e da sociedade uberabense.

Esta versão atende às exigências legais que asseveram sobre a necessidade de realinhar as Matrizes Curriculares Municipais com a Base Nacional Comum Curricular – BNCC (2017), documento de caráter normativo que define o processo de aprendizagem e indica os conhecimentos e as competências que os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, orientada pelos princípios éticos, políticos e estéticos traçados pelas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica. (BRASIL, 2013).

Ressalta-se, que a construção deste documento está, também, alicerçada nos seguintes marcos legais:

- Constituição da República Federativa do Brasil de 1988, artigo 205, expressa que “a educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”; e em seu artigo 210, orienta que “serão fixados conteúdos mínimos para o ensino fundamental, de maneira a assegurar formação básica comum e respeito aos valores culturais e artísticos, nacionais e regionais” (BRASIL, 1988);
- Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9394 de 20 de dezembro de 1996, versa sobre os princípios que regem o ensino no país, e aponta no Inciso IV de seu Artigo 9º, que cabe à União estabelecer, em colaboração com os Estados, o Distrito Federal e os Municípios, competências e diretrizes para a Educação Infantil, o Ensino Fundamental e o Ensino Médio, que nortearão os currículos e seus conteúdos mínimos, de modo a assegurar formação básica comum (BRASIL, 1996);
- Resolução nº 4, de 13 de julho de 2010, define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica (DCNs) com o objetivo de orientar o planejamento

curricular das escolas e dos sistemas de ensino (BRASIL, 2010a);

- Resolução nº7, de 14 de dezembro de 2010, fixa a Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 09 (nove) anos (BRASIL, 2010b);
- Plano Nacional de Educação (PNE) - Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014, estabelece diretrizes, metas e estratégias que regem as iniciativas na área da educação para o período de 2014-2024 (BRASIL, 2014);
- Plano Decenal Municipal de Educação (PDME), instrumento norteador das políticas de educação do Município para o período: 2015-2024, após realinhá-lo às diretrizes, metas e estratégias do PNE 2015-2024 (UBERABA, 2015);
- Resolução Conselho Nacional de Educação/CP nº2, de 22 de dezembro de 2017 (BRASIL, 2017);
- Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (BRASIL, 2017);
- Currículo Referência de Minas Gerais (BRASIL, 2019);
- Plano de Gestão da Educação Municipal (2017-2020), que orienta as políticas de educação da Rede Municipal de Ensino, com o objetivo de se efetivar e consolidar políticas públicas para a educação das Unidades Escolares, coerentes com as suas necessidades, objetivos, expectativas e interesses, considerando:
 - a) Equidade e Justiça Social;
 - b) Qualidade social da Educação;
 - c) Sustentabilidade e Educação;
- a) Diálogo e interação entre a Secretaria de Educação e as escolas;
- b) Democratização e articulação com a comunidade.

As atuais Matrizes Curriculares sustentam a proposta pedagógica da Rede de Ensino, que entende a educação como “Escola do Caminho: vereda que ensina, humaniza e transforma” que vem ampliando os fundamentos da educação emancipadora, cuja adoção ocorreu no município desde o ano de 1993. Essa perspectiva expressa o compromisso com uma educação humanizadora, que produza transformação e dignidade humana, percorrendo, por meio do processo de ensino, um caminho que impulse a revisão permanente da prática educativa das Unidades Escolares, na busca de romper com o processo fragmentado do conhecimento, considerando o sujeito como ser histórico, complexo e integral.

As aprendizagens não estão nem na partida e nem na chegada, elas se constroem na travessia. A filosofia da Rede Municipal de Ensino remete à ideia que o “caminho se faz caminhando”, e que nesse caminho, há atravessamentos, travam-se diálogos, argumentações, histórias, experiências, instituindo-se novas rotas, de modo histórico e

singular, tecendo uma educação que a reconhece como ato solidário, dialógico, humano, democrático e transformador, e que se efetiva no momento presente.

O alinhamento das Matrizes Curriculares, processo de travessia que contou com vários grupos de trabalho, destacando a participação de professores, coordenadores pedagógicos, gestores e técnicos da SEMED, seguiu as recomendações do Ministério da Educação (MEC), ao exercer de maneira autônoma e democrática os currículos, de acordo com as proposições da Base Nacional Curricular Comum (BRASIL, 2017), da mesma forma que cada escola, de posse deste documento, deve contextualizá-lo e adaptá-lo a seu Projeto Político Pedagógico (PPP).

Trata de compreender que o trabalho realizado até aqui, não implica em uma transposição da Base Nacional Curricular Comum às Matrizes Curriculares, e estas, por sua vez, também, não serão “adesivadas” ao cotidiano escolar, pois exigirá de cada escola revisitar seu PPP, destacando as questões pertinentes à comunidade escolar, momento em que se efetivará a materialidade do currículo de cada escola.

Nesse sentido, a Rede Municipal de Ensino de Uberaba/MG coaduna com as ideias de Saviani (2008, p.16) que assevera: “[...] currículo é o conjunto das atividades nucleares desenvolvidas pela escola”.

Trata-se das atividades essenciais que a escola não pode deixar de desenvolver, sob a pena de perder a sua especificidade. O processo de “seleção do conhecimento”, a ser incorporado ao currículo, não deve se dar de maneira aleatória, mas com base no que é necessário ao ser humano conhecer para enfrentar os problemas apresentados pela realidade. A problematização da realidade pelo professor como parte do método da prática pedagógica é fundamental, pois a seleção do conhecimento que se vincula à definição dos objetivos de ensino implica definir “prioridades” (distinguir o que é principal do que é secundário), o que é ditado “[...] pelas condições da situação existencial concreta em que vive o homem” (SAVIANI, 2008, p. 39).

Tal assertiva expressa que o currículo deverá vincular-se à explicação do cotidiano social, oferecendo subsídios para compreender o que determina os contextos sócio-históricos do aluno e as condições históricas atuais.

Durante a travessia que culminou na produção das Matrizes Curriculares da Rede de Ensino, vários passos foram dados:

- 1º Constituição de um grupo representativo dos diferentes segmentos com o objetivo de articular o processo com legitimidade e transparência;
- 2º Estudo e debate das referências bibliográficas partindo das bases legais citadas anteriormente;

3º Elaboração, pelos grupos de trabalho, da versão preliminar das Matrizes Curriculares, com o compartilhamento e escuta de diversos segmentos escolares;

4º Consulta Pública Online;

5º Formação Continuada em todas as escolas da Rede Municipal de Ensino para discussão e crítica do documento preliminar;

6º Preparação do documento para a Conferência Municipal, ao considerar as contribuições enviadas pelas unidades escolares, aos professores redatores, a partir dos seguintes critérios:

- Aceite:

- Novos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento (habilidades);
- Formas de redação e contextualização destes objetivos;
- Revisões ortográficas;
- Novos objetos de conhecimento;
- Alterações na estrutura;
- Desmembramento de habilidades;
- Outros.

- Não aceite:

- Sugestões de alterações da Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017);
- Sugestões que ferem a atual legislação;
- Sugestões que demonstrem incompreensão da ideia da proposta;
- Sugestões não adequadas ao ano proposto ou de alteração do ano definido na BNCC;
- Solicitação de exclusão/modificação sem justificativa ou fundamentação;
- Sugestões que não tratam do documento (infraestrutura das unidades escolares, formação dos professores, entre outros).

7º Realização da Conferência Municipal de Educadores para a validação do documento final das Matrizes Curriculares com a presença de professores, coordenadores pedagógicos, gestores, comunidade externa, membros do Conselho Municipal de Educação, presidente da Comissão de Educação da Câmara Municipal de Uberaba, membros das Diretorias e corpo técnico da Secretaria Municipal de Educação.

Este documento carrega consigo a possibilidade de direcionar a prática pedagógica inovadora, tão necessária neste século XXI. Seu uso adequado aos contextos escolares, diversos entre si, poderá contribuir para o avanço e evolução da aprendizagem dos alunos da Rede Municipal de Ensino.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal. 1988. Disponível em: <http://legis.senado.leg.br/norma/579494/publicacao/16434817>. Acesso em: 13 nov. 2019.

_____. Ministério da Educação e Cultura. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - **LDBEN de 20 de dezembro de 1996**. Disponível em: <http://www.mec.gov.br/>. Acesso em: jun. 2009.

_____. Ministério da Educação; Secretaria de Educação Básica; Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão; Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Conselho Nacional de Educação; Câmara de Educação Básica. **Resolução nº 4, de 13 de julho de 2010**. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica. Brasília: MEC; SEB; DICEI, 2010a. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb004_10.pdf. Acesso em: 23 nov. 2019.

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara De Educação Básica. **Resolução Nº 7 de 14 de dezembro de 2010b**. Fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 09 (nove) anos. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb007_10.pdf. Acesso em: 13 nov. 2019.

_____. **Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014**. Aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2014/Lei/L13005.htm. Acesso em: 23 nov. 2019.

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. **Resolução CNE/CP Nº 2, de 22 de dezembro de 2017**. Institui e orienta a implantação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=79631-rcp002-17-pdf&category_slug=dezembro-2017-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 08 ago. 2018.

MINAS GERAIS. Secretaria Estadual de Educação. Currículo Referência de Minas Gerais. **Resolução CEE/MG nº 470 de 27 de junho de 2019**. Institui e orienta a implementação do Currículo Referência de Minas Gerais da Educação Infantil e do Ensino Fundamental nas escolas do Sistema de Ensino de Minas Gerais. Disponível em: https://drive.google.com/file/d/1QITt4jSYxvZzIbwq8cDaSlbpmR_Tj5-N/view. Acesso em: 26 nov. 2019.

_____. **Currículo Referência de Minas Gerais**. 2019. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/implementacao/curriculosestados/dcu mentocurricularmg.pdf>. Acesso em: 10 out. 2019.

SAVIANI, D. **Pedagogia histórico-crítica**: primeiras aproximações. 10ª ed. Campinas: Autores Associados; 2008.

UBERABA. Prefeitura Municipal de Uberaba/MG. Secretaria Municipal de Educação. Lei nº 12.200, de 22 de maio de 2015. Aprova o Plano Decenal Municipal de Educação de Uberaba – PDME para o decênio 2015-2024, e dá outras providências. **LEX Informativo Municipal** 1. Uberaba, 2015. p. 131-148. Disponível em:

http://www.uberaba.mg.gov.br/portal/acervo//educacao/arquivos/LEX/LEX%2001/X_INFORMATIVO%20MUNICIPAL%201.pdf. Acesso em: 08 ago. 2019. LE

_____. Prefeitura Municipal de Uberaba/MG. Secretaria Municipal de Educação. **Plano Municipal de Gestão da Educação 2017-2020**. Uberaba/MG. 2ª ed. rev. e atual. 2019.

2. APRESENTAÇÃO DAS MATRIZES CURRICULARES DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE UBERABA/MG

Prof.^a Silvana Elias da Silva Pereira
Secretária de Educação

A Secretaria de Educação de Uberaba/MG apresenta a estruturação das Matrizes Curriculares para as Unidades Escolares da Rede Municipal de Ensino, na perspectiva da “Escola Cidadã: vereda que ensina, humaniza e transforma” (PRAIS e SILVA, 2000) e, também, embasadas na BNCC (BRASIL, 2017) e no Currículo Referência de Minas Gerais (MINAS GERAIS, 2019), ao considerar sete eixos de trabalho: Gestão democrática e participativa; Tempos e espaços de aprendizagens; Educação integral; Diversidade e inclusão; Formação continuada de educadores; Planejamento de ensino; Avaliação de aprendizagens.

Inicialmente, mediante a evolução histórica didático-pedagógica, foram trabalhados preceitos necessários à resposta para a questão norteadora “Quais Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento devem garantir Direitos de Aprendizagens a crianças, adolescentes, jovens e adultos, para que construam Habilidades na direção da conquista de Competências Gerais”? Pois, estas são imprescindíveis na busca pelo conhecimento que os levem ao conhecer a si mesmos, ao saber conviver e fazer por toda a vida.

Os sete eixos citados, anteriormente, foram trabalhados de forma crítica e intencional para compreensão de currículo e suas práticas, de forma dialogada e colaborativa, pela formação de grupos de trabalho em vários momentos, entre Secretaria de Educação de Uberaba/MG e gestores, coordenadores pedagógicos, educadores de diferentes áreas de conhecimento das Unidades Escolares.

A construção dessas Matrizes Curriculares se fundamentou em questões que afetam a metodologia de trabalho no ambiente escolar (Projeto Político Pedagógico - PPP; planejamentos de aulas; prática didático-pedagógica e formação continuada em serviço de educadores), além da compreensão dos preceitos básicos da BNCC (BRASIL, 2017) e do Currículo Referência de Minas Gerais (MINAS GERAIS, 2019). Isto feito para avançarmos na consolidação do Plano Decenal Municipal de Educação de UBERABA 2015-2024 e do Sistema Integrado de Educação Pública (SIEP) juntamente com outros municípios e Rede Estadual de Educação.

Este objetivo se ancora na integralidade do atendimento; na valorização da diversidade e das dimensões humanas; na oferta de oportunidades de formação e

transformação social; na busca pela educação pública inclusiva com qualidade e equidade.

Para que se consubstancie a escola pública municipal como espaço democrático, cada Unidade Escolar de Uberaba/MG deve definir sua identidade, planejar e executar metas e ações em conformidade com seu documento norteador (PPP) e as Matrizes Curriculares Municipais.

Espera-se que esses dois documentos indiquem caminhos para que aulas sejam planejadas e executadas a partir da dialética, da convivência com as diferenças, pela superação de dificuldades e exercício da cidadania, a fim de que exista perfeita sintonia entre o trabalho pedagógico e a identidade da escola.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. **Resolução CNE/CP Nº 2, de 22 de dezembro de 2017**. Institui e orienta a implantação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=79631-rc_p002-17-pdf&category_slug=dezembro-2017-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 08 ago. 2018.

MINAS GERAIS. Secretaria Estadual de Educação. Currículo Referência de Minas Gerais. **Resolução CEE/MG nº 470 de 27 de junho de 2019**. Institui e orienta a implementação do Currículo Referência de Minas Gerais da Educação Infantil e do Ensino Fundamental nas escolas do Sistema de Ensino de Minas Gerais. Disponível em: https://drive.google.com/file/d/1QITt4jSYxvZzIbwq8cDaSIbpmR_Tj5-N/view. Acesso em: 26 nov. 2019.

_____. **Currículo Referência de Minas Gerais**. 2019. Disponível em: <<http://basenacional.comum.mec.gov.br/images/implementacao/curriculosestados/documentocurricularmg.pdf>>. Acesso em: 10 out. 2019.

PRAIS, D.; SILVA, M. É. **Escola cidadã: fundamentos políticos, filosóficos e pedagógicos**. Prefeitura Municipal de Uberaba. Secretaria Municipal de Educação e Cultura. Uberaba. 2000.

UBERABA. Prefeitura Municipal de Uberaba/MG. Secretaria Municipal de Educação. Lei nº 12.200, de 22 de maio de 2015. Aprova o Plano Decenal Municipal de Educação de Uberaba – PDME para o decênio 2015-2024, e dá outras providências. **LEX Informativo Municipal** 1. Uberaba. 2015. p. 131-148. Disponível em: http://www.uberaba.mg.gov.br/portal/acervo//educacao/arquivos/LEX/LEX%2001/LEX_INFORMATIVO%20MUNICIPAL%201.pdf. Acesso em: 08 ago. 2019.

3. DA BNCC AO CONTEXTO DA SALA DE AULA

Bruno Inácio da Silva Pires

Vania Maria de Oliveira Fonseca

3.1 Eixos estruturadores do currículo na perspectiva da Escola Cidadã: vereda que ensina, humaniza e transforma

Compreende-se, inicialmente, currículo como caminho percorrido ou a ser percorrido; amplia-se para instrumento que traz possibilidade de gerar novos conceitos, processos e conhecimentos que orientam o processo de ensinar e aprender, como propõe a Secretaria de Educação de Uberaba/MG: Escola Cidadã: vereda que ensina, humaniza e transforma.

Enfim, a construção de um currículo escolar induz à reflexão sobre as questões: O que deve ser ensinado? Qual indivíduo deve ser preparado para viver em uma sociedade justa, com anseios democráticos e regime político e econômico neoliberal?

Ao se caminhar pelos contextos históricos da educação formal no Brasil, depara-se com diferentes concepções pedagógicas e filosóficas que nortearam elaborações de currículos e suas práticas. Até o início do século XX, a educação tradicional foi marcada por revoluções científicas decorrentes do desenvolvimento intelectual, liberdade política, econômica e cultural (Iluminismo); liberalismo que visou assegurar a liberdade individual e igualdade de oportunidades para todos (SAVIANI, 2007). Diante deste contexto, muitas mudanças ocorreram no ensino das escolas modernas: morre a formação religiosa pela igreja e o ideal da escola elitista indiferente ao povo; promove-se a formação do cidadão.

Nesse período, tanto na prática pedagógica quanto no currículo, os aspectos do processo de ensino-aprendizagem (planejamento, didática, métodos avaliativos) foram integradores para preparar o indivíduo para formação de mão de obra; transmissão de conteúdos por professor considerado como figura central; aluno como expectador passivo; e avaliação por meio de provas e arguições (SAVIANI, 2007).

Registra-se, também, a falta de criticidade, aceita-se a sociedade como ela é; há memorização de conteúdos curriculares; prepara-se o indivíduo para a vida adulta; o currículo não trabalha conteúdos sociais que são considerados questões da sociedade e não da escola.

Em final da década de 70, as práticas educativas são respingadas pelo Marxismo. Reconhece-se a luta de classes; a sociedade beneficia a elite capitalista; a escola reproduz a desigualdade social e há disputa pelo poder! Pensadores, da Escola Nova, lançam

olhares duvidosos sobre este contexto dividido entre burgueses e proletários “oprimidos” (FREIRE, 2015) e se indignam em prol de uma Educação Crítica. A cultura é expressão da realidade industrial a partir da Arte; o oprimido precisa se perceber como tal para se emancipar, possibilidade visível, a princípio, pela escola!

A partir da década de 80, cresce o desejo pela sociedade democrática. Para as concepções pedagógicas críticas (Progressistas), fatos sociopolíticos como relações de trabalho, emancipação do indivíduo e libertação pelo conhecimento, são problemas da sociedade e da escola! Enfocam as funções mentais dos alunos e as interações sociais no processo de ensino-aprendizagem. A Concepção Crítica Libertadora, de Paulo Neves Reglus Freire (1921 – 1997), concebe o ensino centrado na realidade social; valorização do cotidiano do aluno; prática pedagógica que estimula a consciência crítica do aluno; diálogo amoroso entre professor e aluno; professor como mediador entre o aluno e o conhecimento (SAVIANI, 2007).

Recentemente, Teorias Pós-Críticas percebem o indivíduo, os grupos sociais, como detentores de usufruir direitos legítimos. O ser é histórico; a cultura possui valor e é patrimônio! Indivíduos devem ser reconhecidos pela alteridade em suas identidades e diferenças. A subjetividade é enfocada ao se aliar as opiniões à ética e ao conhecimento na Era da Informação. Há descentralização na gestão pública pela Constituição de 1988 que pressupõe o compartilhamento de decisão entre governo e sociedade (BRASIL, 1988). A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9394/96) desburocratiza a educação, traz maior autonomia aos estados, municípios e escolas pela valorização do planejamento participativo e coletivo (Projeto Político-Pedagógico) (BRASIL, 1996).

No século XXI, ainda persiste desconforto e indignação decorrentes das promessas não cumpridas da Modernidade, bem como da Idade Contemporânea que se iniciou com os ideais de igualdade, liberdade e fraternidade da Revolução Francesa de 1789. Este é o século da indústria cultural, da técnica, do crescimento do individualismo, das transformações educativas, do crescimento dos meios de comunicação de massa - as novas Tecnologias de Informações e Comunicações (TICs) que criaram novos espaços de conhecimento, mudanças que requerem transformações na escola para atender às necessidades da sociedade e do mundo do trabalho.

Para embasar a função social da escola e preparar cidadãos em uma sociedade complexa, a UNESCO (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura), pela Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI (Presidente Jacques Delors), de 1993 a 1996, fez um balanço das tendências educacionais diante da rápida marcha da globalização e estabeleceu no Relatório Delors que a educação deve

privilegiar quatro pilares (DELORS, 2010): 1- Aprender a conhecer (Aprendizagem que objetiva dominar a metodologia do aprender para aquisição de cultura geral; trabalhar em profundidade determinados assuntos; aprender ao longo de toda a vida.); 2- Aprender a fazer (Para ter competência técnica e profissional, disposição para o trabalho em equipe, capacidade de tomar iniciativas.); 3- Aprender a viver juntos (Educação capaz de evitar conflitos ou de resolvê-los pacificamente pela descoberta do outro e participação em projetos comuns plena solidariedade.); 4- Aprender a ser (Educação para o desenvolvimento pleno do ser humano que deve ser preparado para a autonomia intelectual, visão crítica da vida e agir em diferentes circunstâncias da vida, em um processo dialético que começa pelo conhecimento de si mesmo para se abrir, em seguida, a relação com o outro.).

Em 1998, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) incluíram a pluralidade cultural como um dos temas transversais a serem trabalhados na escola cidadã democrática (BRASIL, 1998).

Finalmente, em 2017, fruto desses marcos legais e históricos citados anteriormente, há reestruturação nacional do Ensino Básico pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), em uma sociedade democrática, sistema capitalista como modelo econômico e regime político neoliberal que retoma o ideal de participação mínima do Estado na economia.

Nesse contexto, a BNCC é referência para formulação do Currículo Referência de Minas Gerais (MINAS GERAIS, 2019) e, conseqüentemente, das Matrizes Curriculares da Rede Municipal de Educação de Uberaba/MG e do Projeto Político Pedagógico (PPP) de cada instituição escolar, ao considerar as “necessidades, possibilidades e os interesses dos estudantes, assim como suas identidades linguísticas, étnicas e culturais” (BRASIL, 2017, p.15).

Historicamente, desde 1993, o município de Uberaba/MG tem trabalhado segundo a perspectiva da educação emancipatória ao percorrer caminhos que se mantêm fiéis aos princípios da política democrática e que investem na construção de uma escola autônoma e de qualidade. Em seu primeiro momento (1993-2000), a proposta foi designada “Construção Amorosa da Cidadania” e enfatizou a relação razão-sensibilidade na formação cidadã dos alunos. No período de 2005-2012, trabalhou-se a “Escola como Ambiente de Aprendizagem e de Formação Humana-Cidadã” ao enfatizar a avaliação do desempenho escolar do aluno. Esta perspectiva político-filosófico embasou a Gestão 2013-2016 e, também, norteia a atual Gestão 2017-2020, ao trabalhar a educação como “Escola do Caminho: Vereda que Ensina, Humaniza e Transforma”. Encontra-se estruturada em

princípios explicitados no texto de Prais e Silva intitulado “Escola Cidadã: fundamentos políticos, filosóficos e pedagógicos”, publicado pela Secretaria Municipal de Educação e Cultura de Uberaba, em 2000, (PRAIS e SILVA, 2000) e reafirmados, em 2006 e 2015, no Plano Decenal Municipal de Educação (Lei Municipal nº 9895/06) (UBERABA, 2015). Esses princípios que caminham no mesmo sentido da BNCC (BRASIL, 2017) são retomados neste item e nos próximos, como:

a) A educação entendida como valor máximo e imprescindível ao desenvolvimento de uma nação.

Isto pressupõe a formação do homem como ser concreto, histórico, consciente e livre, construtor do seu próprio destino, por meio do conhecimento, do diálogo e do trabalho solidário. Nessa visão, prioriza-se a formação totalizadora que incorpora atividades intelectuais, corpóreas, lúdicas, sociais e afetivas no cotidiano pedagógico, congregando o que, na vida, não se separa, formando pessoas autônomas, democráticas e cidadãs. [...]. (PRAIS e SILVA, 2000).

Nesse contexto, a Secretaria de Educação de Uberaba/MG estrutura o currículo, para as Unidades Escolares da Rede Municipal de Ensino, em Matrizes Curriculares de acordo com: faixas etárias da Educação Infantil (de zero a três anos; de quatro a cinco anos); primeiro ao quinto anos do Ensino Fundamental; Linguagens; Matemática; Ciências da Natureza; Ciências Humanas; Ensino Religioso; Educação de Jovens e Adultos (EJA).

Estas Matrizes Curriculares estão alinhadas para garantir patamar comum de aprendizagens a todos os estudantes mediante conteúdos educacionais que, unidos a critérios metodológicos e recursos instrucionais adequados, proporcionam o pleno desenvolvimento da educação. Para tanto, estão estruturadas em torno dos seguintes eixos: Gestão democrática e participativa; Tempos e espaços de aprendizagens; Educação integral; Diversidade e inclusão; Formação continuada de educadores; Planejamento de ensino; Avaliação de aprendizagens.

3.1.1 Gestão democrática e participativa

O objetivo maior da Política Educacional da Secretaria Municipal de Educação de Uberaba/MG (SEMED) é a efetiva universalização da escola básica, com a mesma qualidade para todos, com base no princípio da isonomia.

Conforme a proposta “Escola do Caminho: Vereda que Ensina, Humaniza e Transforma” (PRAIS e SILVA, 2000), entende-se escola:

[...] b) A escola assumida como “lócus” educativo privilegiado.

Entende a escola como espaço democrático de construção, assimilação e difusão

do conhecimento, espaço ampliado da convivência e da vivência de valores culturais, espaço comprometido com a pluralidade das dimensões da formação humana, espaço coletivo da reinvenção de uma nova prática educativa de qualidade e, finalmente, espaço de autonomia pedagógica, administrativa e financeira.

c) O resgate do verdadeiro sentido do conceito de “Escola Pública”.

Compreende a instituição escolar como escola do povo e não meramente, escola oficial. Dessa forma, a escola pública é aquela que, embora mantida com recursos públicos e destinada a todos sem nenhuma distinção, deve ser pensada e gerida por uma sociedade que dela usufrui e por ela se responsabiliza. [...]. (PRAIS e SILVA, 2000).

Com base nesse objetivo e conceito, a SEMED articula suas ações políticas e institucionais, elabora seus fundamentos legais, para que escola pública municipal democrática execute as seguintes tarefas:

- 1- Proporcionar escolarização básica gratuita, ao assegurar condições para que educandos possam assimilar conhecimentos sistematizados para o desenvolvimento de suas capacidades físicas, intelectuais e emocionais.
- 2- Assegurar o desenvolvimento de habilidades e competências que resultem na formação do pensamento crítico e independente.
- 3- Assegurar a transmissão e assimilação de conhecimentos e habilidades relacionados aos Campos de Experiências e Componentes Curriculares.
- 4- Assegurar o ensino na escola de forma organizada e com base em processos de gestão e participação democráticos.

Para tanto, a implementação das Matrizes Curriculares, na Rede Municipal de Ensino de Uberaba/MG, irá se efetivar na proporção em que cada Unidade Escolar concretize o seu Projeto Político Pedagógico (PPP), em um processo político e coletivo de ação-reflexão-ação dos sujeitos envolvidos, para cultivar valores; conhecer e aprender novos conhecimentos; promover experiências, vivências e aprendizagens contextualizadas e significativas.

3.1.2 Tempos e espaços de aprendizagens

Educar bebê, criança, adolescente, jovem e adulto, se traduz pelo conhecer individualidades, bem como experiências vivenciadas em contextos familiares e sociais que são desafios enfrentados, principalmente, pelo educador motivado por humanizar sujeitos que se encontram em diferentes tempos de vida e com singularidades quanto ao ritmo e forma de aprender.

A adoção de uma nova lógica da organização do tempo escolar, é garantida pelo seguinte princípio da proposta “Escola do Caminho: Vereda que Ensina, Humaniza e Transforma”:

[...] g) Coerente com uma proposta de educação emancipadora e fundada na democratização e na vivência da cidadania, torna-se imperioso repensar a lógica de organização do espaço e tempo escolar. Uma lógica que, para deixar de ser, perversa, organiza o trabalho pedagógico em termos de respeito aos atores da cena escolar, em torno do princípio da ética e da justiça social. (PRAIS e SILVA, 2000).

De acordo com a Resolução CME Nº 03, de 05 de dezembro de 2018 (UBERABA, 2018a), o Ensino Fundamental do Sistema Municipal de Ensino de Uberaba, obrigatório e gratuito, é oferecido com duração de 09 (nove) anos, organizado em ciclos e em séries anuais. Ensino Fundamental I: cinco anos iniciais (1ª Etapa – Ciclo Inicial de Alfabetização com três anos de duração e 2ª Etapa - Ciclo Complementar de Alfabetização com dois anos de duração). Ensino Fundamental II: quatro anos finais.

Quanto à Educação de Jovens e Adultos (EJA), está organizada em cursos presenciais, para aluno a partir de quinze anos completos no ato da matrícula: 1º segmento com duração de três períodos anuais (anos iniciais do Ensino Fundamental) com 1600 horas; 2º segmento (anos finais do Ensino Fundamental com duração de dois anos) com 1600 horas; e em regime modular, corresponde aos anos finais do Ensino Fundamental. A Carga horária do Ensino Fundamental é segundo a LDBEN (BRASIL, 2013), no mínimo, 04 (quatro) horas por dia, em 200 dias letivos, ou seja, 800 horas por ano.

Em relação à Educação em Tempo Integral, em 14 de dezembro de 2010, o Conselho Nacional de Educação estabeleceu no artigo 36 da Resolução Nº 7 que fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 09 (nove) anos (BRASIL, 2010), que período integral é toda jornada escolar organizada em sete horas diárias, no mínimo, resultando em carga horária anual de 1.400 horas.

A SEMED estabeleceu, em 2019, carga horária de 09 (nove) horas para escolas urbanas de Ensino Fundamental (07h:00min às 16h:00) e escolas do campo de Ensino Fundamental (07h:30min às 16h:30). Em relação aos CEMEIS e Escolas de Educação Infantil, o período de 07h:00min às 16h:30.

3.1.3 Educação integral

A Educação em Tempo Integral é projeto estruturante da Secretaria de Educação de Uberaba que organiza seu funcionamento nas escolas de Ensino Fundamental e Educação Infantil com o objetivo de “promover o acesso, a permanência, a melhoria da aprendizagem do aluno e a qualidade do ensino, mediante a ampliação da carga horária do ensino regular” (UBERABA, 2018b). Ressalta-se a importância de se programar, executar e avaliar ações educativas que viabilizem, efetivamente, a educação formal do aluno e não o

assistencialismo.

As propostas curriculares e projetos referentes às atividades da Educação em Tempo Integral, referendadas no Projeto Político Pedagógico de cada instituição escolar, são mantidas com recursos repassados pelo Programa Municipal de Dinheiro Direto na Escola/PMDDE e pelo Programa Dinheiro Direto na Escola/PDDE. Devem assegurar aos alunos rotina adequada aos diferentes níveis de desenvolvimento, pautadas em ações pedagógicas e lúdicas cumpridas em carga horária diária que inclui almoço, repouso/higiene e recreio/intervalo.

Segundo o Decreto nº 3.199, de 22 de fevereiro de 2019 (UBERABA, 2019a, p. 315), a proposta curricular da Educação Infantil e Ensino Fundamental, em Tempo Integral, deve estar em consonância com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e as Matrizes Curriculares da Rede Municipal de Ensino e o atendimento aos alunos será oferecido nos Centros Municipais de Educação Infantil (CEMEIS), nas Escolas Municipais de Educação Infantil e Ensino Fundamental da Rede Municipal de Ensino.

As turmas da Educação Infantil são organizadas em regime de creche (crianças de 0 a 3 anos) e em Tempo Integral (crianças da Pré-Escola, na faixa etária de 04 e 05 anos). Nas Unidades de Ensino Fundamental, é organizado: Educação em Tempo Integral I (alunos do 1º ao 3º anos do Ensino Fundamental); Educação em Tempo Integral II (alunos do 4º ao 9º anos do Ensino Fundamental).

O currículo da Educação em Tempo Integral I é constituído por componentes curriculares da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), Parte Diversificada, distribuídos entre os turnos matutino e vespertino. Atividades Complementares são organizadas em três eixos: 1- Acompanhamento Pedagógico (incentivo à leitura; jogos pedagógicos; educação ambiental e sustentabilidade); 2- Arte e Cultura (contempla o estudo e valorização de bens culturais materiais – paisagens naturais, monumentos, documentos; e imateriais – crenças e saberes populares); 3- Esporte Educacional (xadrez; natação; ginástica; atletismo; artes marciais – judô; karatê; kung fu; capoeira).

As Atividades Complementares da Educação em Tempo Integral II são ofertadas no contraturno do ensino regular e estão organizadas nos seguintes eixos: I. Arte e Cultura; II. Esporte Educacional; III. Grupos de Liderança (Empreendedorismo; Agentes do Meio Ambiente; Grêmios Estudantis).

Nessa perspectiva, as Matrizes Curriculares Municipais não encaixam os conteúdos mínimos (Objetos de Conhecimento) em grades rígidas, mas os organiza em currículo integrador, interdisciplinar e interdimensional, a serviço do desenvolvimento de Competências Gerais, sobretudo, daquelas que asseguram Direitos de Aprendizagem,

como: repertório cultural; cultura digital; trabalho e projeto de vida; empatia; responsabilidade e cidadania.

3.1.4 Diversidade e inclusão

Conforme LDBEN (BRASIL, 2013), currículos, no caso de Uberaba/MG Matrizes Curriculares Municipais, asseguram a inclusão mediante a garantia de Direitos de Aprendizagem aos afrodescendentes, às pessoas que não puderam estudar ou completar sua escolaridade na idade própria.

Em ato contínuo, determinam a efetivação do compromisso político, social e pedagógico da gestão de cada Unidade Escolar junto aos alunos com deficiência, ao reconhecer a necessidade de aplicação de práticas pedagógicas inclusivas e de diferenciação curricular, como estabelecido na Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Lei nº 13.146/2015).

E, por fim, conforme a BNCC (BRASIL, 2017), colocar em prática a Competência Número 09 (Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza).

Em Uberaba/MG, como em todo o Brasil, há desigualdades sociais, econômicas e diferenciações quanto à aquisição de educação e bens culturais. Ainda perdura a sociedade estruturada em classes com interesses conflitantes e, conseqüentemente, a educação dualista (classe média com formação voltada à academia; e classe trabalhadora com perspectiva oferecida pelo Ensino Médio para a formação técnico-profissionalizante). Diante desta realidade, em estrutura social ainda com lacunas, o sujeito desiste da frequência à escola por não encontrar condições adequadas ao aprendizado, tal como ambiente escolar desmotivador devido, sobretudo, a aulas sem significação.

Diante desse contexto, este município, representado pela Secretaria de Educação, em acordo com o pacto interfederativo e a implementação da BNCC (BRASIL, 2017) para igualdade, diversidade e equidade, apresenta as Matrizes Curriculares que possam se adequar às condições sociais, econômicas e educacionais de crianças, adolescentes, jovens e adultos de Unidades Escolares Municipais. Ou seja, estrutura currículos que dialoguem com a realidade de alunos, com suas identidades linguísticas, étnicas e culturais, pois acredita na prática didático-pedagógica fundamentada na criticidade, no respeito às diversidades frente à igualdade de direitos pela equidade, e na avaliação de condições

educacionais em um cenário real de sociedade.

Para tanto, propõe Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento que possam reverter a situação de exclusão e transformar cidadãos em sujeitos autônomos, conscientes e ativos por seus direitos, para usufruírem condições dignas de vida.

3.1.5 Formação continuada de educadores

Segundo princípios da proposta “Escola do Caminho: vereda que ensina, humaniza e transforma”, da Rede Municipal de Ensino de Uberaba/MG (PRAIS e SILVA, 2000):

[...] d) Uma nova identidade do educador. Pressupõe um educador que assuma novos valores, novos saberes, novas posturas, novas habilidades e se identifica como o mediador entre o educando e o conhecimento. Assim, a formação continuada, o diálogo, a pesquisa, a permanente reflexão sobre a prática educativa e a consequente produção coletiva constituem-se em condições imprescindíveis à construção dessa identidade, que é a de ser, junto com os seus alunos, um “eterno aprendiz”. [...]. (PRAIS e SILVA, 2000).

Esse princípio é corroborado por Nóvoa (2009, p. 28) que, em relação à formação de professores, afirma que é preciso mudança na educação diante de tantos discursos e poucas práticas e sugere “a necessidade de uma formação de professores construída dentro da profissão”.

Esse autor alia à trilogia (saber – conhecimentos; saber fazer – capacidades; saber ser – atitudes) a disposição do indivíduo à profissão de professor pelo cultivo de: conhecimento (aprender o que se ensina); cultura profissional (aprender com a avaliação da prática didático pedagógica, pela interdisciplinaridade); tato pedagógico (capacidade de se relacionar e comunicar); trabalho em equipe (colaboração e interação nas ações educativas); compromisso social (com os valores da sociedade, com diversidade cultural inclusão).

Nóvoa (2009, p. 32-44) cita propostas para embasamento da formação de professores como: 1- prática (teórica e metodológica) centrada na aprendizagem do aluno; 2- profissão (“devolver a formação de professores aos professores”. Ibid., p. 36); 3- pessoa (trabalhar as dimensões pessoais em direção às profissionais); 4- partilha (valorização do trabalho em equipe); 5- público (participação do profissional da educação na sociedade).

Como estratégia de garantia e execução da política permanente de formação dos profissionais da Rede Municipal de Ensino de Uberaba/MG, em especial de docentes, coordenadores pedagógicos e gestores, o Decreto nº 2.319, de 16 de maio de 2014 (UBERABA, 2014), instituiu a criação da Casa Do Educador “Prof.^a Dedê Prais” (Centro de

Formação Continuada dos Profissionais da Educação do Município de Uberaba), reafirmado pela Lei Nº 13.112, de 23 de agosto de 2019 (UBERABA, 2019b), que autoriza a sua criação. Considera-se, assim, a garantia do padrão de qualidade do ensino e a formação continuada dos profissionais da Educação da Rede Municipal de Ensino, prevista no art. 62, §1º, da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN Nº 9394/96 (BRASIL, 1996).

Também, a Instrução Normativa Nº 0003 (UBERABA, 2018b), estabelece critérios para o cumprimento das atividades formativas pedagógicas referentes à jornada extraclasse do Professor da Educação Básica (PEB), do Educador Infantil e do Coordenador Pedagógico da Rede Municipal de Ensino de Uberaba: no Artigo 1º, parágrafo único, estabelece as “ações realizadas na Unidade de Ensino, a saber: formação continuada, Dia “D” (dia escolar), conselhos de classe e módulos dos profissionais docentes com o Coordenador Pedagógico, entre outras previstas no Projeto Político-Pedagógico e/ou no Calendário Escolar”.

Em seu Artigo 2º, afirma que a formação continuada dos profissionais “fundamenta-se nos conceitos de formação crítico-reflexiva, de estudo e pesquisa” [...]; e será desenvolvida “[...] nas Unidades de Ensino, sob a coordenação da equipe gestora, será norteada pelo Departamento Profissional/Casa do Educador/Núcleo Formativo de Formação Continuada”.

3.1.6 Planejamento de ensino

Refletir sobre a conquista da escola democrática, exige a adoção de metodologias como a gestão participativa; tempos e espaços de aprendizagens que privilegiem a Educação Integral do ser humano; currículo integrador que possa trabalhar a diversidade e inclusão na perspectiva da inter e transdisciplinaridade; formação de professores que queiram empoderar seus alunos pela conscientização de seus direitos, com base em Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento significativos e contextualizados à realidade em que vivem.

No sentido da prática dessas estratégias, o Planejamento de Ensino é regra dourada, eixo norteador do trabalho docente que é fortalecido pela formação profissional didático-pedagógica do educador. Quanto a isto, a Teoria Dialética da Atividade Humana propõe que:

As condições de realização de uma atividade estão relacionadas ao Querer e ao

Poder do sujeito (individual e coletivo). O Poder se funda no Saber e no Ter (Condições Materiais e Condições Políticas). O Querer, por sua vez, vem do Desejo e/ou da Necessidade. (VASCONCELLOS, 2010 citado por VASCONCELLOS, 2011, p. 34).

Vasconcellos (2011, p. 34-35) mostra que “70% dos professores apontam como um dos principais problemas da sala de aula a desmotivação dos alunos; 69%, a indisciplina e a falta de atenção; ao mesmo tempo, em outra pergunta, 90% afirmam que estão satisfeitos com a própria didática!” Depreende, assim, com base neste último resultado que, no processo de ensinar e não aprender, a formação didática do educador é fator primordial.

3.1.7 Avaliação de aprendizagens

Os seis eixos de trabalho enfocados até aqui, devem ser planejados e executados por ações que culminem em práticas que envolvam o coletivo da escola e de seu entorno; aulas expositivas, dialogadas, atividades realizadas com alunos em grupos ou não, presencialmente ou à distância. Todavia, que sejam considerados, integralmente, nos momentos de avaliações.

Conforme Luckesi (2011), a avaliação deve trabalhar com: 1- a lógica da avaliação (por exemplo, em dois instrumentos avaliativos, a avaliação final do aluno deve se equivaler à melhor e não à média entre estes); 2- a lógica da inclusão (igualmente em direitos para todos, desigual diante das diferenças); 3- a tomada de decisão (o professor retoma ou não o conteúdo curricular diante do contexto da sala de aula); 4- não à Pedagogia do Exame (classificatória; tradicional; punitiva; seletiva).

Pela Pedagogia do Exame, ao se avaliar, importa a nota e a promoção do aluno. Presta-se bem à Avaliação em Larga Escala como, por exemplo, o IDEB (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica). Trata-se de método coercitivo, disciplinar, seletivo, que traz pressão psicológica ao aluno e formação de personalidades submissas. A avaliação deve ser fim para representar processo usado para se observar o desempenho e desenvolvimento psicológico, cognitivo, afetivo, emocional e social, do aluno, para a tomada de decisões quanto às ações favoráveis em prol de práticas educativas eficazes.

Segundo a proposta “Escola Do Caminho: Vereda Que Ensina, Humaniza E Transforma”, da Rede Municipal de Ensino de Uberaba/MG (PRAIS e SILVA, 2000), a avaliação é entendida como um processo de permanente acompanhamento do desenvolvimento global do aluno.

A Secretaria de Educação de Uberaba/MG propõe que as atividades avaliativas

possam verificar a presença ou não de potencialidades, habilidades e competências (Diagnóstica); sejam realizadas e computadas ao longo de todo o processo de ensino e aprendizagem, em ação-reflexão-ação, ao identificar avanços, dificuldades e propostas de intervenção pedagógica (Processual/Contínua); considera todo o processo da aprendizagem de forma qualitativa e não somente mediante informações numéricas quantificáveis (Qualitativa); informa o que ocorre em cada momento de aprendizagem para verificação de objetivos específicos propostos (Formativa); permiti a aquisição da autonomia com a conquista do conhecimento (Emancipatória); resulta da mediação pelo acolhimento e diálogo entre educador e educando para efetivar a sua inclusão (Mediadora/Dialógica); realiza-se ao final de um processo de ensino-aprendizagem, mediante atividades específicas, para avaliação do aprendizado de determinados conteúdos e reavaliação desse processo (Somativa).

Como afirma Luckesi (2011, p. 56):

A aprovação ou a reprovação do educando deveria dar-se pela efetiva aprendizagem dos conhecimentos mínimos necessários, com o consequente desenvolvimento de habilidades, hábitos e convicções. (LUCKESI, 2011, p. 56).

Enfim, que a avaliação utilize procedimentos para nortear as ações didático-pedagógicas ao coletar, analisar, sintetizar, diagnosticar a construção de resultados satisfatórios e seja um mecanismo democrático e inclusivo!

3.1.8 Considerações complementares

As Matrizes Curriculares organizadas pela Secretaria de Educação de Uberaba/MG é documento embasado em princípios democráticos, em consonância com o Currículo Referência de Minas Gerais (2019) e a BNCC (2017).

Foram construídas pela participação coletiva de seus integrantes em exercício na SEMED (Secretária Municipal de Educação; Diretores de Diretorias; Chefes de Departamentos; Assessores Pedagógicos), na Casa do Educador Prof.^a Dedê Prais e nas Unidades Escolares (Gestores Escolares; Coordenadores Pedagógicos; Educadores).

Espera-se que sejam implantadas na Rede Municipal de Ensino de Uberaba/MG pela interação constante entre esses sujeitos, mediante processo de ação-reflexão-ação sobre a prática didático-pedagógica adaptada às diferentes realidades.

Enfim, as Matrizes Curriculares apresentadas neste documento concretizam o direito a aprender de todos os educandos deste município, ao definir o quê ensinar, o porquê

ensinar e o quando ensinar, ao se aliar às expectativas da sociedade na qual está inserida cada escola.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal. 1988. Disponível em: <http://legis.senado.leg.br/norma/579494/publicacao/16434817>. Acesso em: 13 nov. 2019.

_____. Ministério da Educação e Cultura. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - **LDBEN de 20 de dezembro de 1996**. Disponível em: <http://www.mec.gov.br/>. Acesso em: jun. 2009.

_____. Ministério da Educação e Cultura (MEC). **Parâmetros curriculares nacionais**. Apresentação dos temas transversais. 3 ed. Brasília: MEC/SEF, 1998.

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara De Educação Básica. **Resolução Nº 7 de 14 de dezembro de 2010**. Fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 09 (nove) anos. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb007_10.pdf. Acesso em: 13 nov. 2019.

_____. **Lei Nº 12.796, de 4 de abril de 2013**. Altera a LDBEN Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para dispor sobre a formação dos profissionais da educação e dar outras providências. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/julho-2013-pdf/13677-diretrizes-educacao-basica-2013-pdf/file>. Acesso em: 13 nov. 2019.

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. **Resolução CNE/CP Nº 2, de 22 de dezembro de 2017**. Institui e orienta a implantação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=79631-rcp002-17-pdf&category_slug=dezembro-2017-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 08 ago. 2018.

DELORS, J. **Educação: um tesouro a descobrir**. Brasília, DF: UNESCO, 2010. Disponível em: <http://unesdoc.unesco.org/images/0010/001095/109590por.pdf>. Acesso em: 10 abr. 2013.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. 59ª ed. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 2015.

MINAS GERAIS. Secretaria Estadual de Educação. Currículo Referência de Minas Gerais.

Resolução CEE/MG nº 470 de 27 de junho de 2019. Institui e orienta a implementação do Currículo Referência de Minas Gerais da Educação Infantil e do Ensino Fundamental nas escolas do Sistema de Ensino de Minas Gerais. Disponível em: https://drive.google.com/file/d/1QITt4jSYxvZzIbwq8cDaSlbpmR_Tj5-N/view. Acesso em: 26 nov. 2019.

_____. **Currículo Referência de Minas Gerais**. 2019. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/implementacao/curriculosestados/dcumentocurricularmg.pdf>. Acesso em: 10 out. 2019.

NOVOA, A. **Professores–imagens do futuro presente**. Lisboa: Educa, 2009. Disponível em: http://www.etepb.com.br/arq_news/2012textoprofessoresimagensdofuturopresente.pdf. Acesso em: 20 mai. 2015.

PRAIS, D.; SILVA, M. É. **Escola cidadã: fundamentos políticos, filosóficos e pedagógicos**. Prefeitura Municipal de Uberaba. Secretaria Municipal de Educação e Cultura. Uberaba. 2000.

SAVIANI, D. **História das ideias pedagógicas no Brasil**. Campinas, SP: Autores Associados, 2007.

UBERABA. Prefeitura Municipal de Uberaba/MG. Secretaria Municipal de Educação. Decreto nº 2.319, de 16 de maio de 2014. Instituiu a criação da Casa Do Educador “Prof.^a Dedê Prais” (Centro de Formação Continuada dos Profissionais da Educação do Município de Uberaba). **LEX** Informativo Municipal 2. Uberaba, 2014. p. 04. Disponível em: http://www.uberaba.mg.gov.br/portal/acervo//educacao/arquivos/LEX/LEX%2001/LEX_INFORMATIVO%20MUNICIPAL%201.pdf. Acesso em: 08 ago. 2019.

_____. Prefeitura Municipal de Uberaba/MG. Secretaria Municipal de Educação. Lei nº 12.200, de 22 de maio de 2015. Aprova o Plano Decenal Municipal de Educação de Uberaba – PDME para o decênio 2015-2024, e dá outras providências. **LEX** Informativo Municipal 1. Uberaba, 2015. p. 131-148. Disponível em: http://www.uberaba.mg.gov.br/portal/acervo//educacao/arquivos/LEX/LEX%2001/LEX_INFORMATIVO%20MUNICIPAL%201.pdf. Acesso em: 08 ago. 2019.

_____. Conselho Municipal de Educação. Resolução **CME nº 03, de 05 de dezembro de 2018a**. Dispõe sobre o Ensino Fundamental no Sistema Municipal de Ensino de Uberaba e dá outras providências. Disponível em: http://www.uberaba.mg.gov.br/portal/acervo//educacao/arquivos/LEX/LEX%2002/LEX_INFORMATIVO%20MUNICIPAL%202.pdf. Acesso em: 05 nov. 2019. p. 291-294.

_____. Prefeitura Municipal de. Secretaria Municipal de Educação. **Instrução Normativa Nº 0003 de 16 de maio de 2018b**. Disponível em: <http://www.uberaba.mg.gov.br/portal/acervo//educacao/arquivos/LEX/LEX%2003/LEX-%20INFORMATIVO%20MUNICIPAL%20%203.pdf>. Acesso em: 27 set. 2019.

_____. Prefeitura Municipal de Uberaba. Secretaria Municipal de Educação. Decreto nº 3.199, 22 de fevereiro de 2019a. Institui, nas escolas de Ensino Fundamental da Rede Municipal de Ensino, a Educação em Tempo Integral. **LEX** Informativo Municipal 2. Uberaba, 2019a. p. 314-316. Disponível em: http://www.uberaba.mg.gov.br/portal/acervo//educacao/arquivos/LEX/LEX%2001/LEX_INFORMATIVO%20MUNICIPAL%201.pdf. Acesso em: 08 ago. 2019.

_____. Prefeitura Municipal de Uberaba/MG. Secretaria Municipal de Educação. Lei Nº 13.112, de 23 de agosto de 2019. Autoriza a criação da Casa do Educador Professora Dedê Prais e dá outras providências. **LEX** Informativo Municipal 2. Uberaba, 2019b. p. 343. Disponível em: http://www.uberaba.mg.gov.br/portal/acervo//educacao/arquivos/LEX/LEX%2001/LEX_INFORMATIVO%20MUNICIPAL%201.pdf. Acesso em: 08 ago. 2019.

LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições**. 22ª edição. São Paulo: Cortez Editora, 2011.

VASCONCELLOS, C. dos S. **Currículo: a atividade humana como princípio educativo**. 2.

ed. São Paulo: Libertad, 2010.

_____. Formação didática do educador contemporâneo: desafios e perspectivas. In: Universidade Estadual Paulista. Prograd. **Caderno de Formação: formação de professores didática geral**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2011, p. 33-58, v. 9.

4. APRESENTAÇÃO DO CURRÍCULO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Miriã Barbosa Rosa

Vania Maria de Oliveira Fonseca

4.1 Organização curricular

Dentro da educação escolar como processo social, o fazer pedagógico é assegurado pela didática, em suas dimensões técnica, política e social, para mediar objetivos de aprendizagem e conteúdos curriculares, ao utilizar a metodologia que é um conjunto de procedimentos de ensino. Como processo e resultado da assimilação de conhecimentos, tem-se a instrução. Currículo é a expressão dos conteúdos de instrução. (LIBÂNEO, 1994).

Em suma, currículo pode ser compreendido como experiências de aprendizagens com conteúdos e metodologias que, na prática, refletem o objeto e as intenções de um grupo social. Como tal, ao longo do tempo, pode ter modificações em sua definição e construção de acordo com os contextos históricos e culturais nos quais está inserido.

Ao se caminhar pelas concepções pedagógicas, entremeadas pelas filosóficas, que norteiam a construção de um currículo, Libâneo (1994) cita três teorias. A Liberal (conservadora, técnica, do início do século XX) concebe a conquista de habilidades intelectuais pela memorização; e o sistema educacional segundo modelo organizacional e administrativo de empresas, ou seja, instrução mecânica baseada em disciplinas curriculares não contextualizadas. Em sequência, por não se conceber teoria neutra, as Críticas (Progressistas; a partir dos anos 60), são baseadas em relações de poder; os conteúdos curriculares, ao reproduzirem a desigualdade social, induzem à liberdade de pensamento e à necessidade de espaços culturais e sociais de lutas.

Enfim, no Brasil como em Uberaba/MG, o processo educacional tem sido respigado, também, pelas Teorias Pós-Críticas (após anos 70 e 80), embora entremeado por suas antecessoras.

Conforme as Pós-Críticas, a educação deve ter como foco principal o sujeito; compreender os estigmas étnicos e culturais que o cercam, além de seu contexto social; e combater a opressão aos grupos marginalizados bem como lutar por sua inclusão no meio social. Ao currículo cabe a função de se adaptar aos contextos específicos dos educandos para que cada um compreenda, nos costumes e práticas do outro, a relação de diversidade e respeito. Também, considera que não existe um conhecimento único e verdadeiro, mas que se transforma de acordo com a perspectiva histórica.

Neste contexto educacional, é promulgada em 1996 e revisada em 2013, a LDBEN (BRASIL, 2013) que afirma:

Art. 26. Os currículos da educação infantil, do ensino fundamental e do ensino médio devem ter base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e em cada estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e dos educandos.

§ 1º Os currículos a que se refere o *caput* devem abranger, obrigatoriamente, o estudo da língua portuguesa e da matemática, o conhecimento do mundo físico e natural e da realidade social e política, especialmente do Brasil.

§ 2º O ensino da arte, especialmente em suas expressões regionais, constituirá componente curricular obrigatório nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos.

§ 3º A educação física, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular obrigatório da educação básica, sendo sua prática facultativa ao aluno [...]

§ 4º O ensino da história do Brasil levará em conta as contribuições das diferentes culturas e etnias para a formação do povo brasileiro, especialmente das matrizes indígena, africana e europeia.

§ 5º Na parte diversificada do currículo será incluído, obrigatoriamente, a partir da quinta série, o ensino de pelo menos uma língua estrangeira moderna, cuja escolha ficará a cargo da comunidade escolar, dentro das possibilidades da instituição.

§ 6º A música deverá ser conteúdo obrigatório, mas não exclusivo, do componente curricular de que trata o § 2º deste artigo.

§ 7º Os currículos do ensino fundamental e médio devem incluir os princípios da proteção e defesa civil e a educação ambiental de forma integrada aos conteúdos obrigatórios. (BRASIL, 2013, p. 26-31).

Em 1998, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's) orientam e trazem à tona a ética, saúde, meio ambiente, orientação sexual, trabalho e consumo, pluralidade cultural. Todavia, a escola tem autonomia para adotar outros parâmetros em seu Projeto Político Pedagógico. (BRASIL, 1998).

Em Uberaba/MG, segundo princípios da proposta “Escola do Caminho: vereda que ensina, humaniza e transforma” (PRAIS e SILVA, 2000), a Rede Municipal de Ensino propõe:

[...] f) Uma resignificação dos conteúdos curriculares. Ao deixarem de se constituir em eixo vertebrador do trabalho escolar - mera erudição dissociada e fragmentada da realidade - os conteúdos não perderão a sua especificidade, o seu papel no processo educativo. Ao contrário, essa perspectiva pressupõe a construção e a apropriação do conhecimento como condição de libertação do sujeito e da sociedade. Assim, trabalha o conhecimento na sua profundidade, mas com a preocupação de estabelecer um diálogo interdisciplinar entre as diversas áreas do saber, para formar uma visão de homem e mundo organicamente articulada com vistas a uma intervenção efetiva na realidade.

Desse modo, o currículo adquire uma nova dimensão. Para além do discurso específico de cada disciplina, é a construção humana no seu todo que está em causa. Isso implica trabalhar o conhecimento global em suas múltiplas dimensões, congregando a informação com o aprender a aprender, o aprender a fazer, o aprender a viver e conviver; enfim, com o aprender a SER, considerando-se em todo esse processo a prática social dos sujeitos. [...]. (PRAIS e SILVA, 2000).

Em 2017, a BNCC se identifica com os princípios e valores que orientam a LDBEN

(BRASIL, 1996, revisada em 2013) e as DCN (BRASIL, 2010), e reconhece que a educação tem um “compromisso com a formação e o desenvolvimento humano global, em suas dimensões intelectual, física, afetiva, social, ética, moral e simbólica”. (BRASIL, 2017, p. 15).

Para tanto, propõe que o currículo assegure as aprendizagens essenciais definidas para cada etapa da Educação Básica e que os sistemas e redes de ensino, pelo princípio da autonomia, construam os currículos e as escolas elaborem propostas pedagógicas, ao considerarem as “necessidades, as possibilidades e os interesses dos estudantes, assim como suas identidades linguísticas, étnicas e culturais”. (BRASIL, 2017, p. 15).

Em sintonia com esta concepção, em 05 de dezembro de 2018, a Resolução CME Nº 03 (UBERABA, 2018), explicita a composição do currículo do Ensino Fundamental na Rede Municipal de Ensino:

[...] Art. 23. O currículo do Ensino Fundamental é composto da Base Nacional Comum e de uma Parte Diversificada, ambas integrando e articulando as áreas do conhecimento com os interesses mais amplos de formação básica do cidadão, conforme a realidade local, as necessidades dos alunos, as características regionais da sociedade, da cultura e da economia.

Art. 24. Constituem-se componentes curriculares obrigatórios do Ensino Fundamental, em relação às áreas do conhecimento: I. Linguagens: a) Língua Portuguesa; b) Arte; c) Educação Física; d) Língua Inglesa. II. Matemática: a) Matemática. III. Ciências da Natureza: a) Ciências. IV. Ciências Humanas: a) Geografia; b) História. V. Ensino Religioso.

Art. 25. § 1º A educação física, integrada ao projeto político-pedagógico da escola, é componente curricular obrigatório do Ensino Fundamental, sendo facultativa, apenas nas circunstâncias previstas na Lei de Diretrizes e Bases da Educação nº 9.394/96 – LDB. § 2º O ensino religioso, de matrícula facultativa ao aluno, é parte integrante da formação básica do cidadão e constitui componente curricular dos horários normais das escolas públicas de Ensino Fundamental, assegurado o respeito à diversidade cultural e religiosa do Brasil e vedadas quaisquer formas de proselitismo. § 3º O ensino da arte, especialmente em suas expressões regionais, constitui componente curricular obrigatório da educação básica e deve ser oferecido tanto nos anos iniciais quanto nos anos finais do Ensino Fundamental.

Art. 26. [...]. § 2º No currículo do Ensino Fundamental, a partir do 6º ano, será ofertada a língua inglesa. (UBERABA, 2018).

As Matrizes Curriculares deste município instituem que o Ensino Fundamental deve respeitar as características do alunado quanto às especificidades e necessidades pedagógicas das fases desse nível de escolarização: inicial: 1º ao 5º anos; e final: 6º ao 9º anos (BRASIL, 2010, p. 25).

Em conformidade com a BNCC (BRASIL, 2017) e com o Currículo Referência de Minas Gerais (MINAS GERAIS, 2019), as Matrizes Curriculares organizam o Ensino Fundamental em cinco Áreas de Conhecimento que propiciam a comunicação entre os

conhecimentos e saberes dos diferentes Componentes Curriculares, conforme quadro abaixo:

ÁREAS DO CONHECIMENTO	COMPONENTES CURRICULARES (Anos Iniciais)	COMPONENTES CURRICULARES (Anos Finais)
Linguagens	Língua Portuguesa, Língua Inglesa, Arte, Educação Física	Língua Portuguesa, Língua Inglesa, Arte, Educação Física
Matemática	Matemática	Matemática
Ciências da Natureza	Ciências	Ciências
Ciências Humanas	Geografia, História	Geografia, História
Ensino Religioso	Ensino Religioso	Ensino Religioso

Embora se preservem as especificidades e os saberes próprios construídos e sistematizados nos Componentes Curriculares, as Áreas do Conhecimento se intersectam na formação do aluno que deve ser o centro do currículo.

Cada Área de Conhecimento estabelece Competências Específicas para que o desenvolvimento seja promovido ao longo dos nove anos. Essas competências explicitam como as dez Competências Gerais (Quadro abaixo) se expressam nessas áreas.

Nº	COMPETÊNCIAS GERAIS	DESCRIÇÃO DA DIMENSÃO DA APRENDIZAGEM
1	Conhecimento	Utilizar conhecimentos para entender a realidade e continuar a aprender. Autonomia intelectual.
2	Pensamento científico, crítico e criativo	Investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas.
3	Repertório cultural	Fruir manifestações artísticas e culturais e participar de práticas diversificadas de sua produção.
4	Comunicação	Empregar diferentes linguagens.
5	Cultura digital	Compreender, usar e criar tecnologias de informação.
6	Trabalho e projeto de vida	Entender relações de trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao projeto de vida.
7	Argumentação	Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis.
8	Autoconhecimento e autocuidado	Cuidar da própria saúde física e emocional.
9	Empatia e cooperação	Dialogar e resolver conflitos sem preconceitos de qualquer natureza.
10	Responsabilidade e cidadania	Agir com autonomia e tomar decisões de acordo com princípios éticos.

A BNCC (BRASIL, 2017) define competência como a mobilização de conhecimentos (conceitos, processos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho.

Cada Componente Curricular é dividido em Unidades Temáticas.

Cada Unidade Temática abrange diversos Objetos de Conhecimento que são conteúdos, conceitos e processos.

A cada Objeto de Conhecimento correspondem diversas Habilidades. O enunciado das habilidades é organizado por Componente Curricular e ano escolar. Contudo, as habilidades fazem parte de progressões não restritas a seu Componente Curricular e ao ano de escolaridade (1º ao 9º anos), ou seja, se integram às habilidades de outros Componentes Curriculares e de outros anos de escolaridade.

Cada Habilidade é expressa por um verbo que significa uma operação/ação cognitiva (um processo mental), adicionado a um complemento (objeto de conhecimento) e a modificadores (contextos de uso). Portanto, na Habilidade tem-se o que deve ser trabalhado em determinado contexto e qual o processo cognitivo que deve ser mobilizado.

Para se realizar a leitura dos organizadores curriculares (quadros das Matrizes Curriculares que contém os Direitos de Aprendizagem e os Objetivos de Aprendizagem), é necessário entender a estrutura prevista no Currículo Referência de Minas Gerais (2019) e na BNCC (BRASIL, 2017) e a significação dos códigos alfanuméricos como abaixo:

Por exemplo, EF67EF01 é código alfanumérico de estrutura que indica as seguintes informações:

EF = Primeiro par de letras indica a etapa de Ensino Fundamental.

67 = Primeiro par de números indica o ano (01 a 09) a que se refere à Habilidade, ou no caso de Língua Portuguesa, Arte, Educação Física, o bloco de anos como a seguir:

- Língua Portuguesa/Arte: 15 (1º ao 5º anos); 69 (6º ao 9º anos).
- Língua Portuguesa/Educação Física: 12 (1º e 2º anos); 35 (3º ao 5º anos); 67 (6º e 7º anos); 89 (8º e 9º anos).

EF = O segundo par de letras indica o Componente Curricular:

COMPONENTES CURRICULARES	PAR DE LETRAS
Arte	AR
Ciências	CI
Educação Física	EF
Ensino Religioso	ER
Geografia	GE
História	HI
Língua Inglesa.	LI
Língua Portuguesa	LP
Matemática	MA

01 = O último par de números indica a posição da Habilidade na numeração sequencial do ano ou bloco de anos.

Segundo o Currículo Referência de Minas Gerais (MINAS GERAIS, 2019, p. 40-42), os Objetivos de Aprendizagem (Habilidades) Modificados foram divididos em quatro tipos:

1- Objetivo de Aprendizagem (Habilidade) Alterado:

Para habilidade alterada da BNCC dentro das possibilidades estabelecidas pelo MEC, o código alfanumérico é o definido na BNCC, acrescido pela letra X.

Exemplo (MINAS GERAIS, 2019, p. 860):

(EF07HI09): Analisar os diferentes impactos da conquista europeia da América para as populações ameríndias e identificar as formas de resistência (Original BNCC).

(EF07HI09X): Analisar os diferentes impactos da conquista europeia da América para as populações ameríndias e identificar as formas de resistência, *observando as diferentes estratégias de resistência dos distintos grupos indígenas que povoavam Minas Gerais.* (Modificada MG).

2- Objetivo de Aprendizagem (Habilidade) Criado:

Para habilidade que não existia na BNCC e é criada em novo currículo, dentro das possibilidades estabelecidas pelo MEC, o código alfanumérico é seguido pelas letras MG, se for do Estado de Minas Gerais. Ou URA, se for de Uberaba/MG.

Exemplo (MINAS GERAIS, 2019, p. 202):

(EF08CI17MG): Descrever fenômenos e processos em termos de transformações e transferência de energia. (Habilidade criada MG).

3- Objetivo de Aprendizagem (Habilidade) Desmembrado:

Habilidade que possui grande número de verbos torna-se complexa para ser avaliada e desenvolvida. Assim, o código alfanumérico é o definido na BNCC, complementado pelas letras A B, C, etc, que dependem do grau de desmembramento.

Exemplo (MINAS GERAIS, 2019, p. 202):

(EF15AR23): *Reconhecer e experimentar*, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas (Original BNCC).

(EF15AR23A): Reconhecer, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.

(EF15AR23B): Experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas (Desmembrada MG).

4- Objetivo de Aprendizagem (Habilidade) com Progressão:

Habilidade que, na BNCC, era a mesma para diversos anos de escolaridade. No novo currículo, a opção foi alterar estas habilidades ano a ano, de formar a graduar a

complexidade de acordo com o desenvolvimento dos alunos.

Exemplo (MINAS GERAIS, 2019, p. 203):

(EF12EF01): Experimentar, fruir e recriar diferentes brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário e regional, reconhecendo e respeitando as diferenças individuais de desempenho dos colegas (Original BNCC).

(EF12EF01P1): Experimentar e fruir diferentes brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário e regional, valorizando os saberes e vivências produzidos, reproduzidos e perpetuados nos contextos familiares e comunitários. (Progressão 1º ano)

(EF12EF01P2): Experimentar, fruir e recriar diferentes brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto do estado de Minas Gerais, valorizando os saberes e vivências produzidos, reproduzidos e recriados nos contextos familiares e sociais (Progressão 2º ano).

Enfim, as Matrizes Curriculares da Rede Municipal de Ensino de Uberaba/MG apresentam o que se espera do sujeito da aprendizagem (crianças, jovens e adultos), em enunciados sobre Aprendizagem e Desenvolvimento que atendam às 10 (dez) Competências Gerais propostas pela BNCC (BRASIL, 2017), às Competências Específicas de Áreas de Conhecimento, às Competências Específicas de Componentes Curriculares, e às Habilidades agrupadas em 81 conjuntos (09 Componentes Curriculares X 09 anos de escolaridade).

É fundamental que Direitos de Aprendizagem e Campos de experiências sejam organizados e articulados de forma a privilegiar a construção de Objetivos de Aprendizagem (Habilidades) para se alcançar Competências Específicas em progressões de conhecimentos, ao longo de cada faixa etária e, finalmente, conquistar as dez Competências Gerais.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura (MEC). **Parâmetros curriculares nacionais.** Apresentação dos temas transversais. 3 ed. Brasília: MEC/SEF, 1998.

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara De Educação Básica. **Resolução Nº 7 de 14 de dezembro de 2010.** Fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 09 (nove) anos. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb007_10.pdf. Acesso em: 13 nov. 2019.

_____. **Lei Nº 12.796, de 4 de abril de 2013.** Altera a LDBEN Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para dispor sobre a formação dos profissionais da educação e dar outras providências. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/julho-2013-pdf/13677-diretrizes-educacao->

basica-2013-pdf/file. Acesso em: 13 nov. 2019.

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. **Resolução CNE/CP Nº 2, de 22 de dezembro de 2017**. Institui e orienta a implantação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=79631-rc_p002-17-pdf&category_slug=dezembro-2017-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 08 ago. 2018.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

MINAS GERAIS. Secretaria Estadual de Educação. Currículo Referência de Minas Gerais. **Resolução CEE/MG nº 470 de 27 de junho de 2019**. Institui e orienta a implementação do Currículo Referência de Minas Gerais da Educação Infantil e do Ensino Fundamental nas escolas do Sistema de Ensino de Minas Gerais. Disponível em: https://drive.google.com/file/d/1QITt4jSYxvZzIbwq8cDaSlbpmR_Tj5-N/view. Acesso em: 26 nov. 2019.

_____. **Currículo Referência de Minas Gerais**. 2019. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/implementacao/curriculosestados/dcu mentocurricularmg.pdf>>. Acesso em: 10 out. 2019.

PRAIS, D.; SILVA, M. É. **Escola cidadã**: fundamentos políticos, filosóficos e pedagógicos. Prefeitura Municipal de Uberaba. Secretaria Municipal de Educação e Cultura. Uberaba. 2000.

UBERABA. Conselho Municipal de Educação. Resolução **CME nº 03, de 05 de dezembro de 2018**. Dispõe sobre o Ensino Fundamental no Sistema Municipal de Ensino de Uberaba e dá outras providências. Disponível em: http://www.uberaba.mg.gov.br/portal/acervo//educacao/arquivos/LEX/LEX%2002/LEX_INFORMATIVO%20MUNICIPAL%202.pdf. Acesso em: 05 nov. 2019. p. 291-294.

5. APRESENTAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR ENSINO RELIGIOSO

Wellington Félix Cornélio

Desde a formação do Estado Brasileiro, iniciado no período Monárquico até um recente período, anterior à Constituição Federal de 1988, a religião Católica era a Religião Oficial do país. Em virtude da separação entre Igreja e Estado, já no período Republicano, o Ensino Religioso sofreu relevantes críticas, contudo, permanecendo vinculado às orientações da Igreja Católica. Isto é, o Ensino Religioso assumia perspectivas teórico-metodológicas, geralmente, de viés confessional ou interconfessional.

Posteriormente, considerando a concepção de Escola democrática, plural, inclusiva, laica, como lugar privilegiado de construção e socialização do conhecimento, houve um anseio da sociedade civil em reivindicar uma abordagem do conhecimento religioso e, principalmente, uma identificação e reconhecimento da diversidade religiosa no âmbito das propostas curriculares das escolas.

A Constituição Federal de 1988 (BRASIL, 1988) em seu artigo 210 e o artigo 33 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei n.º 9.394/1996) (BRASIL, 1996a), alterado pela Lei n.º 9.475 em 1997 (BRASIL, 1997), regulamentaram os fundamentos e alicerces epistemológicos e pedagógicos do Ensino Religioso e, conforme o fortalecimento do princípio da laicidade, a legislação passou a defender a matrícula facultativa do aluno.

Ademais, mediante o FONAPER (Fórum Nacional Permanente do Ensino Religioso) e outras organizações, foram aprovados e formalmente entregues em 05 de novembro de 1996 ao Ministério da Educação, os Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Religioso (BRASIL, 1996b). Tal documento representou um marco histórico da educação brasileira, pois pela primeira vez, educadores de várias tradições religiosas conseguiram construir os elementos constitutivos do Ensino Religioso como disciplina escolar (VIESSER, 1997).

Em 2010, as Resoluções n.º 04 (BRASIL, 2010a) e n.º 07 (BRASIL, 2010b), do Conselho Nacional de Educação, reconheceram o Ensino Religioso como uma das cinco áreas do conhecimento do Ensino Fundamental.

Em seguida, no processo de elaboração da Base Nacional Curricular Comum (BNCC) (BRASIL, 2017), o Ensino Religioso foi incluído na versão final, e previsto numa condição de melhor destaque no Currículo Referência de Minas Gerais, editado em 2018 (MINAS GERAIS, 2019).

Em tempos atuais, o Ensino Religioso é um direito dos cidadãos respaldado pela Constituição Federal de 1988 e pela legislação educacional e cabe à Escola, a

responsabilidade de ofertá-lo. Diferentemente do dogmatismo e proselitismo do passado, esta Área de Conhecimento e Componente Curricular amplia a visão de mundo em referência à riqueza e diversidade cultural e religiosa, contribui para a cidadania e melhores relações no convívio social (GUILLOUSKI *et al*, 2005).

Urge, indubitavelmente, compreender o Ensino Religioso, não mais como “aula de religião”, mas como Área do Conhecimento que promove o estudo sobre o fenômeno religioso e as manifestações do sagrado, com o intuito de contribuir para a promoção do diálogo inter-religioso e do respeito entre pessoas de diferentes crenças.

Portanto, ressalta-se que o conhecimento religioso sobressai como objeto do Ensino Religioso produzido no âmbito das Ciências Humanas e Sociais, particularmente, na área das Ciências da Religião que investigam, cientificamente, a manifestação do fenômeno religioso. Valoriza aspectos sociais, históricos e culturais da sociedade, “enquanto um dos bens simbólicos resultantes da busca humana por respostas aos problemas e desafios do viver, aos enigmas do mundo, da vida e da morte” (MINAS GERAIS, 2019, p. 875).

De modo especial e complexo, o fenômeno religioso estrutura diferentes significações e sentidos para a vida, ideias de divindades, cosmovisões, linguagens, crenças, mitologias, simbologias, tradições, movimentos, expressões variadas do universo simbólico, práticas e preceitos éticos e morais.

Certamente, mais estudo e compreensão acerca deste Componente Curricular são as ferramentas para melhor qualificação dos professores em relação às suas Unidades Temáticas e Objetos de Conhecimento (conteúdos, conceitos, processos) que devem ser planejados, executados e avaliados para desenvolvimento de Habilidades (Práticas cognitivas e socioemocionais) pelos alunos.

Estas Habilidades devem ser adquiridas pelos alunos para que possam construir Competências Específicas desta Área de Conhecimento que, unidas a outras de outros Componentes Curriculares, conquistem as Competências Gerais propostas pela BNCC (BRASIL, 2017). Estas mobilizam conhecimentos, conceitos, procedimentos, atitudes e valores, para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho, especialmente, ao guiar e orientar os alunos a sobrepujarem o preconceito e a discriminação por motivos religiosos.

Desta forma, em observância à legislação educacional relacionada e às Competências Gerais estabelecidas no âmbito da BNCC, o Ensino Religioso deverá atender aos seguintes objetivos:

- a) Proporcionar a aprendizagem dos conhecimentos religiosos, culturais e estéticos,

- a partir das manifestações religiosas percebidas na realidade dos educandos;
- b) Propiciar conhecimentos sobre o direito à liberdade de consciência e de crença, no constante propósito de promoção dos direitos humanos;
- c) Desenvolver competências e habilidades que contribuam para o diálogo entre perspectivas religiosas e seculares de vida, exercitando o respeito à liberdade de concepções e o pluralismo de ideias, de acordo com a Constituição Federal de 1988;
- d) Contribuir para que os educandos construam seus sentidos pessoais de vida a partir de valores, princípios éticos e da cidadania. (BRASIL, 2017, p. 434).

Alteridade e Interculturalidade são conceitos, também, extremamente relevantes para o Ensino Religioso, que “favorecem o reconhecimento e respeito às histórias, memórias, crenças, convicções e valores de diferentes culturas, tradições religiosas e filosofias de vida” (MINAS GERAIS, 2019, p. 876).

Todavia, é propósito do Ensino Religioso (MINAS GERAIS, 2019, p. 875):

- a) Abordar o conhecimento religioso, a partir de princípios éticos e científicos, filosofias seculares de vida, sem privilegiar crença ou convicção;
- b) Tornar-se essencial e imprescindível no processo de aprendizagem no Ensino Fundamental, mediante pesquisa e diálogo;
- c) Contribuir para a utilização dos métodos de observação, identificação, análise, apropriação, significação, ressignificação e problematização, no intuito de buscar o desenvolvimento de Competências Específicas elencadas pela nova BNCC como:

1. Conhecer os aspectos estruturantes das diferentes tradições/movimentos religiosos e filosofias de vida, a partir de pressupostos científicos, filosóficos, estéticos e éticos.
2. Compreender, valorizar e respeitar as manifestações religiosas e filosofias de vida, suas experiências e saberes, em diferentes tempos, espaços e territórios.
3. Reconhecer e cuidar de si, do outro, da coletividade e da natureza, enquanto expressão de valor da vida.
4. Conviver com a diversidade de crenças, pensamentos, convicções, modos de ser e viver.
5. Analisar as relações entre as tradições religiosas e os campos da cultura, da política, da economia, da saúde, da ciência, da tecnologia e do meio ambiente.
6. Debater, problematizar e posicionar-se frente aos discursos e práticas de intolerância, discriminação e violência de cunho religioso, de modo a assegurar os direitos humanos no constante exercício da cidadania e da cultura de paz (BRASIL, 2017, p. 433).

Porém, poderá surgir um questionamento sobre como trabalhar tais objetivos e competências em uma Rede Municipal de Ensino tão extensa, heterogênea, plural e diversificada?

Relembrando um pouco do passado, as anteriores orientações curriculares foram editadas em 2014 (UBERABA, 2014) e, apesar da grandeza e riqueza de seu conteúdo,

tornou-se essencial e imperioso, elaborar um documento novo, uma versão atualizada, que apontasse caminhos para os professores e equipes escolares desenvolverem o Ensino Religioso, por meio de práticas, em sintonia com tais currículos.

Nesta perspectiva, de acordo com as orientações educacionais acima comentadas, notadamente à nova BNCC (BRASIL, 2017) e ao Currículo Referência de Minas Gerais (MINAS GERAIS, 2019), e com respeito às características regionais e locais, a Secretaria de Educação do Município de Uberaba/MG (SEMED) apresenta aos profissionais que atuam nas séries iniciais e finais do Ensino Fundamental da Rede Municipal de Ensino, as Matrizes Curriculares do Componente Curricular Ensino Religioso.

Elaborada com a participação de gestores, coordenadores pedagógicos, professores e assessores pedagógicos e outros representantes dessa Rede, sob a Coordenação da Diretoria de Ensino da SEMED, estas Matrizes Curriculares se estruturam em quatro categorias (Unidades Temáticas; Objetos de Conhecimento; Habilidades e Condições Didáticas), que associadas constroem o processo de ensino e aprendizagem.

Estas Matrizes Curriculares mantiveram as três grandes Unidades Temáticas: “Identidades e Alteridades”; “Manifestações Religiosas”; “Crenças Religiosas e Filosofias de Vida” (BNCC) (BRASIL, 2017, p. 438-441). Acrescentaram-se mais quatro, que complementam estas três Unidades Temáticas, de forma específica, ao utilizar os seus Objetos de Conhecimento e Habilidades:

- “O Ser Humano na Perspectiva dos Relacionamentos e do Desenvolvimento Pessoal”, no 3º Ano;
- “O Ser Humano na Perspectiva dos Ensinamentos Religiosos”, no 4º Ano;
- “Valores e Vida”, no 6º Ano;
- “Valores, Vida e o Mundo: Alteridade e Socialização”, no 6º e 7º Anos.

Enfim, as Matrizes Curriculares de 2014 foram reaproveitadas e readaptadas como mostra a presente versão.

Na Unidade Temática “Identidades e Alteridades”, pretende-se desenvolver o reconhecimento, a valorização e o acolhimento do caráter singular e diverso do ser humano, a distinção entre o “eu” e o “outro”, “nós”, “eles”, o autoconhecimento, a relação com a natureza, com a espiritualidade “por meio da identificação e do respeito às semelhanças e diferenças entre o eu (subjetividade) e os outros (alteridade), da compreensão dos símbolos e significados, da relação entre a dimensão concreta e biológica (imanência) e a dimensão subjetiva e simbólica (transcendência)” (ibidem, 2017, p. 438).

A compreensão acerca da dimensão da transcendência (dimensão subjetiva) é a

base e raiz estruturante do fenômeno e da experiência religiosa. A finitude (vida e morte), o valor do sagrado, o símbolo, mito, rito, ritual, espiritualidade, locais e lugares sagrados e as pessoas incumbidas da prestação de serviços religiosos (as lideranças) são alguns dos assuntos abordados na Unidade Temática “Manifestações Religiosas”. (ibidem, 2017, p. 439).

Na Unidade Temática “Crenças Religiosas e Filosofias de Vida” são tratados aspectos basilares das diferentes tradições/movimentos/organizações religiosas, mitos, ideias de divindades, crenças, doutrinas religiosas, tradições orais e escritas, princípios e valores éticos e filosofias de vida, dando um enfoque mais abrangente, inclusive utilizando fontes não derivadas do universo religioso. “Pessoas sem religião adotam princípios éticos e morais cuja origem decorre de fundamentos racionais, científicos, filosóficos” (ibidem, 2017, p. 439-440). São abordados, também, nesta Unidade Temática, temas relacionados à ética, moral, liderança, protagonismo, cidadania, direitos humanos, política, economia, tecnologias, entre outros. (ibidem, 2017, p. 441).

As inclusões advindas do Currículo Referência de Minas Gerais (MINAS GERAIS, 2019) e das contribuições locais (mediante realização de reuniões, plenárias e conferência municipais) são indicadas nos códigos alfanuméricos das habilidades, respectivamente, pelas expressões “MG” e “URA”.

Nos Anos Iniciais, a intenção é promover um diálogo do Ensino Religioso com outros componentes curriculares. Para tanto, deve-se trabalhar as habilidades “identificar”, “reconhecer” e temas interdisciplinares e transversais. Progressivamente, são utilizadas as habilidades “acolher”, “respeitar”, “valorizar”, “localizar”, “desenvolver”, “distinguir”, “exemplificar”, “distinguir” e “partilhar”. Nestes anos, destacam-se as relações das crianças consigo mesmas, com o outro, com o meio ambiente, a convivência e a integração. Nos primeiros três anos, destaca-se a Unidade Temática “Identidades e Alteridades” (MINAS GERAIS, 2019, p. 885-886).

Nos Anos Finais, há possibilidade de se interagir com outros componentes mediante projetos e/ou conquista de habilidades de outras áreas das Ciências Humanas. Há desafio em realizar a progressão das habilidades que é proposta de crescimento intelectual obtida por meio dos seguintes objetivos: “pesquisar”, “diferenciar”, “relatar”, “comparar”, “discutir”, “analisar”. As Competências Específicas deste Componente Curricular são construídas pela evolução das habilidades já trabalhadas nas séries anteriores, para atingirem ao final do Ensino Fundamental: “formular”, “traçar” e “planejar”. (MINAS GERAIS, 2019, p. 887).

Estas Matrizes Curriculares não têm a pretensão de uniformizar ou engessar a prática docente, pois os professores têm autonomia para seguirem além de seus conteúdos

mínimos.

Como bem frisado, os critérios de organização das Habilidades, Objetos de Conhecimento e Unidades Temáticas, expressam um arranjo possível. “Portanto, os agrupamentos propostos não devem ser tomados como modelo obrigatório para o desenho dos currículos.” (BRASIL, 2017, p. 441).

É um tempo especial para se aprender! Podemos viver um momento mágico e inesquecível! Alunos e professores, em sintonia, dialogam, ensinam e aprendem, constroem novos saberes. Vale a pena abrir nossas mentes e corações para novas descobertas e para aprendermos a nos encantar, diariamente, pela vida!

Bom Trabalho!

REFERÊNCIAS

BRASIL. Governo Federal. **Constituição da República Federativa do Brasil**, de 05 de outubro de 1988. Brasília, DF: Senado Federal, 1988. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado. Acesso em: 25 nov. 2019.

_____. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional (LDB). Diário Oficial da União, Brasília, 23 de dezembro de 1996a. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm. Acesso em: 25 nov. 2019.

_____. Ministério da Educação. FONAPER (Fórum Nacional Permanente do Ensino Religioso) e outras organizações. Foram aprovados os **Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Religioso** em 05 de novembro de 1996b. Disponível em: http://www.fonaper.com.br/documentos_parametros.php. Acesso em: 25 nov. 2019.

_____. Governo Federal. **Lei n.º 9475/1997**, de 22 de julho de 1997. Dá nova redação ao artigo 33 da lei n.º 9394/1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB). Brasília, Congresso Nacional, 1997. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9475.htm. Acesso em: 25 nov. 2019.

_____. Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Básica. **Resolução nº 4, de 13 de julho de 2010a**. Define Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica. Diário Oficial da União, Brasília, 14 de julho de 2010, Seção 1, p. 824. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb004_10.pdf>.

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação; Câmara de Educação Básica. **Resolução nº 7, de 14 de dezembro de 2010b**. Fixa Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos. Diário Oficial da União, Brasília, 15 de dezembro de 2010, Seção 1, p. 34. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb007_10.pdf>. Acessos em: 7 nov. 2017.

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. **Resolução CNE/CP Nº 2, de 22 de dezembro de 2017**. Institui e orienta a implantação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Disponível em: <<http://>

[portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias= 79631-rc p002-17-pdf&category_slug=dezembro-2017-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=79631-rc_p002-17-pdf&category_slug=dezembro-2017-pdf&Itemid=30192)>. Acesso em: 08 ago. 2018.

GUILLOUSKI, B *et al.* **Educação com respeito à diversidade cultural religiosa**: sugestão de proposta pedagógica para o ensino religioso. Curitiba: ASSINTEC, 2005.

MINAS GERAIS. Secretaria Estadual de Educação. Currículo Referência de Minas Gerais. **Resolução CEE/MG nº 470 de 27 de junho de 2019**. Institui e orienta a implementação do Currículo Referência de Minas Gerais da Educação Infantil e do Ensino Fundamental nas escolas do Sistema de Ensino de Minas Gerais. Disponível em: https://drive.google.com/file/d/1QITt4jSYxvZzIbwq8cDaSlbpmR_Tj5-N/view. Acesso em: 26 nov. 2019.

_____. **Currículo Referência de Minas Gerais**. 2019. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/implementacao/curriculosestados/dcumentocurricularmg.pdf>>. Acesso em: 10 out. 2019.

UBERABA, Prefeitura Municipal. Secretaria Municipal de Educação e Cultura. **Matrizes Curriculares para a Rede Municipal de Ensino de Uberaba- MG: Ensino Fundamental/ 6º ao 9º ano/Ciências Humanas (História – Geografia - Ensino Religioso)**. Vol. 07. Uberaba, 2014, p. 72-98.

VIESSER, L. C. GT 17 - Comunicação e Religiosidade. In: XX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação (INTERCOM). **Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Religioso**. Santos: PORTCOM, 1997.

6. ORGANIZAÇÃO DAS MATRIZES CURRICULARES DE ENSINO RELIGIOSO

ANO: 1º

COMPONENTE CURRICULAR: ENSINO RELIGIOSO		ENSINO FUNDAMENTAL: ANOS INICIAIS	ANO ESCOLAR: 1º
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	CONDIÇÕES DIDÁTICAS
Identidades e alteridades	O eu, o outro e o nós	(EF01ER01URA01) Reconhecer a importância da boa convivência nos grupos familiar e social. (EF01ER01URA02) Valorizar o diálogo, como forma de resolver conflitos e nas interações sociais. (EF01ER01URA03) Reconhecer e valorizar a honestidade, a sinceridade e a amizade, nas suas relações. (EF01ER01URA04) Identificar os costumes religiosos presentes no contexto social.	Iniciar os estudos dos diferentes temas, por meio da dinâmica da observação-reflexão-produção, utilizando como pontos de partida: textos, fotos, frases ou notícias, entre outros. Propor a construção da história individual do aluno, com realização de pesquisa em documentos como a certidão de nascimento e em álbuns de fotos de família. Propor a representação de si, da família e de outros grupos, com desenhos. Possibilitar que os alunos se expressem por escrito, demonstrem sentimentos e sonhos e sintam-se parte de um lugar.
	Imanência e transcendência	(EF01ER03URA01) Identificar as características das pessoas com as quais convive. (EF01ER04URA01) Expressar a história de vida, percebendo sua identidade religiosa.	Utilizar dinâmicas de grupo que visem o trabalho em equipe. Trabalhar o ensino religioso de forma interdisciplinar, buscando parceria com os componentes curriculares: educação física, artes, língua portuguesa, geografia, história, ciências, entre outros.

COMPONENTE CURRICULAR: ENSINO RELIGIOSO		ENSINO FUNDAMENTAL: ANOS INICIAIS	ANO ESCOLAR: 1º
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	CONDIÇÕES DIDÁTICAS
Manifestações religiosas	Sentimentos, lembranças, memórias e saberes	<p>(EF01ER05URA01) Conhecer a diversidade das práticas religiosas, respeitando as diferentes tradições.</p> <p>(EF01ER06URA01) Valorizar as práticas religiosas, buscando o bem-viver e a convivência plena.</p>	<p>Utilizar textos para explicar e exemplificar a construção permanente do ser humano.</p> <p>Trabalhar as memórias: fotos, vídeos e recortes de jornal, como fonte de construção pessoal, social e humana.</p> <p>Abordar a vida de forma a propiciar, ao aluno, o despertar da valorização e do respeito ao outro.</p> <p>Propiciar relatos, ou representações de cerimônias, de festas, ou de tradições religiosas.</p> <p>Recursos Didáticos que poderão ser utilizados no processo de ensino-aprendizagem: dinâmicas de grupo, filmes, vídeos, músicas, gincanas, pesquisas com a família e a comunidade escolar, montagem de murais, trabalhos manuais (desenhos, pinturas, origamis, colagens), textos e relatos de experiências.</p>

ANO: 2º

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	CONDIÇÕES DIDÁTICAS
Identidades e alteridades	O eu, a família e o ambiente de convivência	<p>(EF02ER02URA01) Valorizar as vivências religiosas do seu grupo de convívio.</p> <p>(EF02ER02URA02) Perceber que todas as tradições religiosas trazem seus valores éticos e morais e que elas são importantes para a relação de convivência.</p>	<p>Iniciar os estudos dos diferentes temas, por meio da dinâmica da observação-reflexão-produção, utilizando como pontos de partida: textos, fotos, frases ou notícias, entre outros.</p> <p>Apresentar a importância da convivência, em grupo, com diferentes pessoas, respeitando a diversidade cultural e religiosa, tendo como subsídios: textos, imagens, relatos e fontes históricas;</p> <p>Construir a autobiografia, relatando sonhos, perspectivas e memórias, com o auxílio da família e de documentos pessoais;</p> <p>Trabalhar com dinâmicas que visem o autocohecimento e o relacionamento em grupo;</p> <p>Criar um espaço para que o aluno possa levar representações religiosas, constituindo assim, um ambiente de conhecimento, respeito e tolerância à diversidade cultural e religiosa.</p> <p>Promover rodas de conversa, para discussão de assuntos relacionados à temática religiosa. Expor relatos de cerimônias, de festas ou de tradições religiosas.</p>

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	CONDIÇÕES DIDÁTICAS
Identidades e alteridades	Memórias e símbolos	(EF02ER04URA01) Compreender o significado dos gestos e de sinais, nas diferentes religiões.	Trabalhar o ensino religioso de forma interdisciplinar, buscando parceria com os componentes curriculares: educação física, artes, língua portuguesa, geografia, história, ciências, entre outros. Promover exposições de símbolos, de fotos de rituais e de festas, envolvendo todas as religiões. Recursos didáticos que poderão ser utilizados no processo de ensino-aprendizagem: dinâmicas de grupo, filmes, vídeos, músicas, gincanas, pesquisas com a família e a comunidade escolar, montagem de murais, trabalhos manuais (desenhos, pinturas, origamis, colagens), textos e relatos de experiências.
	Símbolos religiosos	(EF02ER05URA01) Inculir no entendimento o valor histórico dos rituais religiosos. (EF02ER05URA02) Compreender que não há uma só crença religiosa. (EF02ER05URA03) Compreender o sentido das manifestações religiosas.	
Manifestações religiosas	Alimentos sagrados		

ANO: 3º

COMPONENTE CURRICULAR: ENSINO RELIGIOSO		ENSINO FUNDAMENTAL: ANOS INICIAIS	ANO ESCOLAR: 3º
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	CONDIÇÕES DIDÁTICAS
Identidades e alteridades	Espaços e territórios religiosos		<p>Iniciar os estudos dos diferentes temas, por meio da dinâmica da observação-reflexão-produção, utilizando como pontos de partida: textos, fotos, frases ou notícias, entre outros.</p> <p>Utilizar dinâmicas de grupo que visem o trabalho em equipe.</p> <p>Realizar pesquisas e exibir vídeos e documentários que abordem as diversas religiões existentes, no mundo, e que ampliem a visão do aluno sobre esse tema, construindo e fortalecendo o senso de tolerância e respeito.</p>
O ser humano na perspectiva dos relacionamentos e do desenvolvimento pessoal	Identidade e relações	<p>(EF03ER07URA01) Valorizar os sinais de paz: colaboração mútua, gestos solidários, perdão e acolhimento, em qualquer ambiente.</p> <p>(EF03ER07URA02) Reconhecer a necessidade do gesto de agradecimento.</p> <p>(EF03ER07URA03) Perceber a importância dos valores fraternos.</p> <p>(EF03ER07URA04) Descobrir o outro como igual, quanto aos direitos e aos deveres.</p> <p>(EF03ER07URA05) Reconhecer e valorizar a solidariedade, a amizade e a fraternidade, nas suas relações.</p>	<p>Propor e promover entrevistas que visem o conhecimento das diversas religiões, ritos e símbolos religiosos e propiciem, ao aluno, uma visão crítica, social e cultural do tema abordado.</p> <p>Criar um espaço para que o aluno possa levar representações religiosas, constituindo, assim, um ambiente de conhecimento, respeito e tolerância à diversidade cultural e religiosa.</p> <p>Levar materiais concretos, de diferentes atividades religiosas, para a sala de aula,</p>

COMPONENTE CURRICULAR: ENSINO RELIGIOSO		ENSINO FUNDAMENTAL: ANOS INICIAIS	ANO ESCOLAR: 3º
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	CONDIÇÕES DIDÁTICAS
Manifestações religiosas	Práticas celebrativas	<p>(EF03ER03URA01) Comportar-se de maneira respeitosa, frente a uma celebração.</p> <p>(EF03ER04URA01) Conhecer as festas e os ritos religiosos, como expressão do ser humano.</p>	<p>como: símbolos, fotos, textos, imagens, entre outros, a fim de explorá-los, junto aos alunos.</p> <p>Expor relatos de cerimônias, de festas, ou de tradições religiosas.</p> <p>Montar uma exposição com símbolos característicos de várias religiões.</p>
	Indumentárias religiosas		<p>Recursos didáticos que poderão ser utilizados no processo de ensino-aprendizagem: dinâmicas de grupo, filmes, vídeos, músicas, gincanas, pesquisas com a família e a comunidade escolar, montagem de murais, trabalhos manuais (desenhos, pinturas, origamis, colagens), textos e relatos de experiências.</p>

ANO: 4º

COMPONENTE CURRICULAR: ENSINO RELIGIOSO		ENSINO FUNDAMENTAL: ANOS INICIAIS	ANO ESCOLAR: 4º
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	CONDIÇÕES DIDÁTICAS
O ser humano na perspectiva dos ensinamentos religiosos	Práticas religiosas	(EF04ER08URA01) Interessar-se em vivenciar os valores e as crenças divulgados pelo contexto social onde se insere.	Iniciar os estudos dos diferentes temas, por meio da dinâmica da observação-reflexão-produção, utilizando como pontos de partida: textos, fotos, frases ou notícias, entre outros. Trabalhar textos, músicas, vocabulário e expressões que representam o sagrado, o sobrenatural e o místico, dentro das diversas tradições religiosas.
		(EF04ER09URA01) Perceber valores, atitudes, diálogos e interações que nos ajudam a melhorar a própria qualidade de vida e a dos outros. (EF04ER09URA02) Perceber valores, atitudes, diálogos e interações, respeitando as crenças, individualidades e especificidades de cada ser.	
Manifestações Religiosas	Ritos religiosos	(EF04ER01URA01) Reconhecer a importância das religiões frente aos grandes desafios sociais.	Realizar exposições de trabalhos com: fotos e desenhos com os símbolos mais significativos, textos escritos, entrevistas apresentadas em <i>datashow</i> , painéis, palestras e rodas de conversa. Promover um fórum de discussões sobre os temas desenvolvidos. Pesquisar sobre as várias formas de organização e de manifestação das religiões e sobre os valores humanos, na diversidade.
		(EF04ER02URA01) Reconhecer a diversidade de crenças e práticas religiosas, dentro do nosso Município e do nosso Estado.	
		(EF04ER02URA02) Refletir sobre as relações de parceria ou de conflito existentes entre as diversas religiões.	
		(EF04ER02URA03) Perceber que todas as tradições religiosas trazem seus valores éticos e morais e que elas são muito importantes para a relação de convivência.	

COMPONENTE CURRICULAR: ENSINO RELIGIOSO		ENSINO FUNDAMENTAL: ANOS INICIAIS	ANO ESCOLAR: 4º
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	CONDIÇÕES DIDÁTICAS
Manifestações religiosas	Ritos religiosos	(EF04ER04URA01) Posicionar-se, dialogar e conviver de forma ética, de maneira crítica e respeitosa, frente às diversas crenças e tradições religiosas.	<p>Criar um espaço aonde o aluno possa levar representações religiosas, constituindo assim, um ambiente de conhecimento, respeito e tolerância à diversidade cultural e religiosa.</p> <p>Nos eixos estruturantes e temas correlacionados à Ciência da Religião (a religiosidade, o sagrado e o simbólico, entre outros), apresentar, aos alunos e aos interessados da comunidade escolar em geral, a proposta de ensino, de natureza laica e não proselitista.</p>
	Representações religiosas na arte		
Crenças religiosas e filosofias de vida	Ideia(s) de divindade(s)	(EF04ER06URA01) Valorizar o convívio familiar e social mais amplo.	<p>Recursos didáticos que poderão ser utilizados no processo de ensino-aprendizagem: dinâmicas de grupo, filmes, vídeos, músicas, gincanas, pesquisas com a família e a comunidade escolar, montagem de murais, trabalhos manuais (desenhos, pinturas, origamis, colagens), textos e relatos de experiências.</p>

ANO: 5º

COMPONENTE CURRICULAR: ENSINO RELIGIOSO		ENSINO FUNDAMENTAL: ANOS INICIAIS	ANO ESCOLAR: 5º
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	CONDIÇÕES DIDÁTICAS
Crenças religiosas e filosofias de vida	Narrativas religiosas	(EF05ER01URA01) identificar os elementos que compõem a linguagem mítico-simbólica em: textos, pinturas, músicas, filmes e outras formas de expressão. (EF05ER01URA02) identificar as principais festas religiosas do país, reconhecendo sua importância cultural.	Iniciar os estudos dos diferentes temas, por meio da dinâmica da observação-reflexão-produção, utilizando como pontos de partida: textos, fotos, frases ou notícias, entre outros. Abordar a vida, de forma a propiciar, ao aluno, o despertar para a valorização e respeito ao outro.
	Mitos nas tradições religiosas		Propiciar e expor relatos ou representações de cerimônias, de festas ou de tradições religiosas.
	Ancestralidade e tradição oral		Montar murais com gravuras, recortes e fotos de cerimônias, festas ou ritos religiosos. Promover rodas de conversa para discussão de assuntos relacionados à temática religiosa.
		(EF05ER07URA01) valorizar e praticar o senso de cooperação, de partilha, de respeito, de solidariedade e de justiça, defendidos pelas religiões. (EF05ER07URA02) perceber que se pode dialogar e conviver, de forma ética, diante da diversidade religiosa.	Propor a construção da história individual do aluno, no sentido de conhecer seus ancestrais, com realização de pesquisa em documentos, tais como a certidão de nascimento e álbuns de fotos de família. Trabalhar o ensino religioso de forma interdisciplinar, buscando parceria com os com-

COMPONENTE CURRICULAR: ENSINO RELIGIOSO		ENSINO FUNDAMENTAL: ANOS INICIAIS	ANO ESCOLAR: 5º
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	CONDIÇÕES DIDÁTICAS
Identidades e alteridades	Relações e narrativas pessoais.		<p>ponentes curriculares: educação física, artes, língua portuguesa, geografia, história e ciências, entre outros.</p> <p>Nos eixos estruturantes e temas correlacionados à ciência da religião (a religiosidade, o sagrado e o simbólico, entre outros) apresentar, aos alunos e aos interessados da comunidade escolar em geral, a proposta de ensino de natureza laica e não proselitista.</p> <p>Recursos didáticos que poderão ser utilizados no processo de ensino-aprendizagem: dinâmicas de grupo, filmes, vídeos, músicas, gincanas, pesquisas com a família e a comunidade escolar, montagem de murais, trabalhos manuais (desenhos, pinturas, origamis, colagens), textos e relatos de experiências.</p>

ANO: 6º

COMPONENTE CURRICULAR: ENSINO RELIGIOSO		ENSINO FUNDAMENTAL: ANOS FINAIS	ANO ESCOLAR: 6º
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	CONDIÇÕES DIDÁTICAS
Valores e Vida	Autoconhecimento: relações interpessoais e convivência	<p>(EF06ER08URA01) Levantar elementos que possibilitem ao educando: a redescoberta de si, ter consciência de sua individualidade, reconhecer-se como alguém pela qualidade de sua existência.</p> <p>(EF06ER08URA02) Possibilitar, ao educando, o reconhecimento do papel e da importância das pessoas.</p> <p>(EF06ER08URA03) Reconhecer que, entre as pessoas, existe distinção na maneira de: ser, pensar, decidir, agir, relacionar-se.</p> <p>(EF06ER08URA04) Reconhecer e respeitar as diferenças individuais.</p> <p>(EF06ER08URA05) Criar condições para que o educando, ao se relacionar com o outro, possa: respeitar sua individualidade, valorizar suas qualidades, reconhecer suas limitações, desejar-lhe o bem que merece, alegrar-se pelos seus sucessos e entristecer-se por seus fracassos.</p> <p>(EF06ER08URA06) Reconhecer os valores humanos como colaboradores na formação de seres humanos comprometidos com a sociedade.</p> <p>(EF06ER09URA01) Possibilitar, ao educando,</p>	<p>Iniciar os estudos dos diferentes temas, por meio da dinâmica da observação-reflexão-produção, utilizando como pontos de partida: textos, fotos, frases ou notícias, entre outros.</p> <p>Abordar a realidade humana como complexa e composta de diversas dimensões (física, psicológica, sexual, moral, social e religiosa), favorecendo a percepção de que uma dimensão está integrada à outra.</p> <p>Iniciar as atividades, conversando, com os alunos e a comunidade escolar, sobre a finalidade do conteúdo, explicitando os temas e a forma de compreendê-los, no contexto escolar.</p> <p>Nos eixos estruturantes e temas correlacionados à Ciência da Religião (a religiosidade, o sagrado e o simbólico, entre outros), apresentar, aos alunos e aos interessados da comunidade escolar em geral, a proposta de ensino, de natureza laica e não proselitista.</p> <p>Apresentar as religiões, suas tradições e manifestações, a partir de fatos e fontes históricas.</p> <p>Trabalhar o ensino religioso de forma</p>

COMPONENTE CURRICULAR: ENSINO RELIGIOSO		ENSINO FUNDAMENTAL: ANOS FINAIS	ANO ESCOLAR: 6º
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	CONDIÇÕES DIDÁTICAS
Valores, vida e o mundo: alteridade e a socialização	Relação ser/ universo: de onde vim e para onde vou?	<p>refletir sobre: o planeta Terra como lugar da vida; as etapas da evolução do universo, de forma científica, e o processo evolutivo, culminando na transformação dos seres vivos e na preservação dos elementos mantenedores da vida.</p> <p>(EF06ER09URA02) Perceber os sinais de gratuidade de um ser criador de que a Terra é portadora: o dom da vida, o belo, o agradável, o que é necessário à sobrevivência.</p> <p>(EF06ER09URA03) Sentir-se como parte do todo que se identifica como universo, admitindo o universo integrado ao seu existir como ser em relação.</p> <p>(EF06ER09URA04) Diante das Ciências das Religiões, da sensibilidade humana, buscar respostas para os questionamentos.</p> <p>(EF06ER09URA05) Ser capaz de situar o ser humano no conjunto da criação como parte e continuidade de um processo evolutivo.</p> <p>(EF06ER09URA06) Distinguir-se, entre os demais seres vivos, pela qualidade de sua existência.</p> <p>(EF06ER09URA07) Perceber uma espécie de força criadora que se manifesta nos seres existentes.</p>	<p>interdisciplinar, buscando parceria com os componentes curriculares: educação física, artes, língua portuguesa, geografia, história, ciências, entre outros.</p> <p>Trabalhar com dinâmicas de autoconhecimento, ou de inter-relacionamento.</p> <p>Organizar a sala de aula, de forma a propiciar rodas de conversa, junto aos alunos, para que sejam discutidos seus pensamentos e suas ideias.</p> <p>Recursos didáticos que poderão ser utilizados no processo de ensino-aprendizagem: promoção de debates, dinâmicas de grupo, teatro, jogral, acrósticos, apresentação de slides, filmes, vídeos, documentários, músicas, gincanas, pesquisas com a família e a comunidade escolar, pesquisas em livros e internet, montagem de murais, trabalhos manuais (desenhos, pinturas, origamis, colagens), textos, charges e relatos de experiências.</p>

COMPONENTE CURRICULAR: ENSINO RELIGIOSO		ENSINO FUNDAMENTAL: ANOS FINAIS	ANO ESCOLAR: 6º
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	CONDIÇÕES DIDÁTICAS
Crenças religiosas e filosofias de vida	<p>Tradição escrita: registro dos ensinamentos sagrados</p> <p>Ensinamentos da tradição escrita</p> <p>Símbolos, ritos e mitos religiosos</p>	<p>(EF06ER09URA08) Buscar a razão de ser na visão bíblica da criação e na visão de outros textos sagrados.</p> <p>(EF06ER09URA09) Interessar-se em conhecer as concepções de ser humano e sua maneira de expressar seus sentimentos em relação ao Outro Absoluto que, nas religiões, admite-se como Deus.</p> <p>(EF06ER09URA10) Compreender que o ser humano é evolutivo e, portanto, está em construção constante, em todas as dimensões da vida: espiritual, social, emocional, cognitiva e física.</p> <p>(EF06ER09URA11) Compreender que nenhum ser humano é uma ilha e que, ao longo da vida, sempre precisará de outros seres, percebendo-se como ser ecológico e parte do universo, em uma relação permanente de respeito e interdependência.</p> <p>(EF06ER09URA12) Perceber-se como ser capaz de provocar transformações, no meio em que vive, a partir de vivências, de experiências e de relatos de vida, que evidenciem o exercício da fraternidade e da solidariedade, tendo em vista, ainda, que os seres humanos se completam e se promovem, mutuamente.</p>	

COMPONENTE CURRICULAR: ENSINO RELIGIOSO		ENSINO FUNDAMENTAL: ANOS FINAIS	ANO ESCOLAR: 6º
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	CONDIÇÕES DIDÁTICAS
Crenças religiosas e filosofias de vida		<p>(EF06ER09URA13) Vivenciar e adotar atitudes de cuidado em relação aos pais, aos irmãos, aos colegas, aos professores, aos amigos e, consequentemente, em relação ao meio ambiente e ao bem-estar animal, a partir da prática da inclusão, independentemente das diferenças sociais, físicas, intelectuais, sexuais e culturais, dentre outras.</p> <p>(EF06ER07URA01) Reconhecer o Brasil como um país de muitas raças, cores e religiões, valorizando as diferentes manifestações religiosas da cultura brasileira.</p> <p>(EF06ER07URA02) Identificar e localizar as diversas manifestações religiosas e culturais, no município e nas diferentes regiões brasileiras.</p> <p>(EF06ER07URA03) Reconhecer que as festas religiosas proporcionam momentos de interação, encontros e fé, entre os participantes.</p> <p>(EF06ER07URA04) Perceber que sua relação com o mundo é mediada pela linguagem própria.</p> <p>(EF06ER07URA05) Conscientizar-se de que os gestos simbólicos se transformam em ritual, quando, nas religiões, são admitidos para expressar comunitariamente a experiência religiosa de um grupo.</p>	

COMPONENTE CURRICULAR: ENSINO RELIGIOSO		ENSINO FUNDAMENTAL: ANOS FINAIS	ANO ESCOLAR: 6º
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	CONDIÇÕES DIDÁTICAS
Crenças religiosas e filosofias de vida		(EF06ER07URA06) Compreender que, por meio do simbólico, o ser humano comunica o que pensa, sente e aspira.	

ANO: 7º

COMPONENTE CURRICULAR: ENSINO RELIGIOSO		ENSINO FUNDAMENTAL: ANOS FINAIS	ANO ESCOLAR: 7º
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	CONDIÇÕES DIDÁTICAS
<p>Valores: alteridade e a socialização</p> <p>Manifestações religiosas</p>	<p>Instituições sociais: a importância da escola.</p> <p>Místicas e espiritualidades</p>	<p>(EF07ER08URA01) Possibilitar a percepção de que a escola se constitui em outro grupo mais próximo dos que nela buscam sua realização como pessoa.</p> <p>(EF07ER08URA02) Oferecer oportunidades, a cada um, de desenvolver habilidades, qualidades e funções, com possibilidade de colocá-las a serviço do outro e da coletividade.</p> <p>(EF07ER08URA03) Entender que a escola é um espaço de crescimento e de boas relações, se assumida com responsabilidade, por todos os envolvidos.</p> <p>(EF07ER08URA04) Valorizar a escola como espaço privilegiado de educação, voltado para o desenvolvimento integral dos alunos.</p>	<p>Observar se a escola está: atenta às dimensões da pessoa, em busca de seu desenvolvimento e maturidade; comprometida com a dignidade de cada um; apta a uma prática pedagógica que vise ao pleno exercício da cidadania e aberta a contribuições da sociedade como um todo.</p> <p>Iniciar os estudos de diferentes temas, por meio da dinâmica da observação-reflexão-produção, utilizando como pontos de partida; textos, fotos, frases ou notícias, entre outros.</p> <p>Abordar a realidade humana como complexa e composta de diversas dimensões (física, psicológica, sexual, moral, social e religiosa), favorecendo a percepção de que uma dimensão está integrada a outra.</p> <p>Iniciar as atividades, conversando com os alunos e a comunidade escolar sobre a finalidade do conteúdo, explicitando os temas e a forma de compreendê-los, no contexto escolar.</p> <p>Nos eixos estruturantes e temas correlacionados à Ciência da Religião (a religiosidade, o sagrado e o simbólico, entre outros), apresentar, aos alunos e aos interessados da comunidade escolar em</p>

COMPONENTE CURRICULAR: ENSINO RELIGIOSO		ENSINO FUNDAMENTAL: ANOS FINAIS	ANO ESCOLAR: 7º
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	CONDIÇÕES DIDÁTICAS
Crenças religiosas e filosofias de vida	Lideranças religiosas	<p>(EF07ER02URA01) Admitir o universo integrado ao seu existir como ser em relação.</p> <p>(EF07ER02URA02) Diante das Ciências das Religiões e da sensibilidade humana, buscar respostas para os questionamentos.</p>	<p>geral, a proposta de ensino, de natureza laica e não proselitista.</p> <p>Trabalhar com dinâmicas de autoconhecimento ou de inter-relacionamento.</p>
	Princípios éticos e valores religiosos	<p>(EF07ER02URA03) Ser capaz de situar o ser humano no conjunto da criação como parte e continuidade de um processo evolutivo.</p> <p>(EF07ER02URA04) Admitir o sentido da morte como: sinal de vida, busca da plenitude, resposta a questões orientadas por princípios religiosos das diferentes culturas.</p>	<p>Organizar a sala de aula, de forma a propiciar rodas de conversa, junto aos alunos, para que sejam discutidos seus pensamentos e suas ideias.</p> <p>Apresentar diferentes fontes históricas, abordando fatos que influenciam na formação do indivíduo.</p>
	Liderança e Direitos Humanos	<p>(EF07ER06URA01) Reconhecer os valores éticos das grandes tradições religiosas.</p> <p>(EF07ER06URA02) Compreender o contexto sociocultural em que as doutrinas religiosas foram desenvolvidas.</p>	<p>Promover debates com temas relacionados à historicidade cultural e religiosa.</p> <p>Recursos didáticos que poderão ser utilizados no processo de ensino-aprendizagem: realização de debates, dinâmicas de grupo, teatros temáticos, jograis temáticos, acrósticos, apresentação de slides, filmes temáticos, vídeos temáticos, documentários, músicas temáticas, gincanas, pesquisas com a família, pesquisas em livros e internet, montagem de murais, trabalhos manuais, desenhos, pinturas, origamis, colagens, textos e charges temáticos e relatos de experiências.</p>
		<p>(EF07ER08URA01) Admitir o universo integrado ao seu existir como ser em convivência.</p> <p>(EF07ER08URA02) Conhecer o Estatuto da Criança e do Adolescente, compreendendo a sua finalidade.</p>	

ANO: 8º

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	CONDIÇÕES DIDÁTICAS
Crenças religiosas e filosofias de vida	<p>Crenças, convicções e atitudes</p> <p>Doutrinas religiosas</p> <p>Crenças, filosofias de vida e esfera pública</p>	<p>(EF08ER01URA01) Identificar as características do ser adolescente.</p> <p>(EF08ER01URA02) Reconhecer os compromissos do adolescente consigo mesmo, com as pessoas mais próximas e com o grupo de convívio.</p> <p>(EF08ER01URA03) Identificar e enumerar sonhos e perspectivas, assumindo consigo mesmo o compromisso e a responsabilidade necessários para alcançá-los.</p> <p>(EF08ER02URA01) Refletir sobre a liberdade humana e a responsabilidade, identificando as condutas que levam a relacionamentos saudáveis.</p> <p>(EF08ER02URA02) Reconhecer o Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA como norteador de normas, regras e leis que contribuem para a formação da criança e do adolescente, como cidadão consciente e crítico.</p> <p>(EF08ER03URA01) Compreender as heranças religiosas vindas da família na qual se insere, relatando suas memórias, histórias e rituais.</p> <p>(EF08ER03URA02) Oferecer elementos que possibilitem o reconhecimento das diferentes denominações religiosas.</p>	<p>Iniciar os estudos dos diferentes temas, por meio da dinâmica da observação-reflexão-produção, utilizando como pontos de partida: textos, fotos, frases ou notícias, entre outros.</p> <p>Abordar a realidade humana como complexa e composta de diversas dimensões (física, psicológica, sexual, moral, social e religiosa), favorecendo a percepção de que uma dimensão está integrada à outra.</p> <p>Iniciar as atividades conversando com os alunos e a comunidade escolar sobre a finalidade do conteúdo, explicitando os temas e a forma de compreendê-los. no contexto escolar.</p> <p>Nos eixos estruturantes e temas correlacionados à Ciência da Religião (a religiosidade, o sagrado e o simbólico, entre outros) apresentar, aos alunos e aos interessados da comunidade escolar em geral, a proposta de ensino, de natureza laica e não proselitista.</p> <p>Apresentar as religiões, suas tradições e manifestações, a partir de fatos e fontes históricas.</p> <p>Trabalhar o ensino religioso e o tema da religiosidade de forma interdisciplinar, buscando parceria com os componentes</p>

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	CONDIÇÕES DIDÁTICAS
<p>Crenças religiosas e filosofias de vida</p>	<p>Tradições religiosas, mídias e tecnologias</p>	<p>(EF08ER03URA03) Compreender em que consiste o fenômeno religioso e quais suas manifestações.</p> <p>(EF08ER03URA04) Fundamentar historicamente, o pluralismo religioso emergente no Brasil e mundo.</p> <p>(EF08ER04URA01) Compreender as formas de organização e expressões das diferentes tradições religiosas.</p> <p>(EF08ER015URA01) Compreender e interpretar os conceitos (apresentados de forma introdutória) de “caráter”, “ética” e “moral”, possibilitando o discernimento, a reflexão e relação de tais temas para o equilíbrio e a construção de um mundo melhor.</p> <p>(EF08ER06URA01) Favorecer a busca da humanização, possibilitando uma educação para a vivência dos valores comuns a todos os credos: a solidariedade, o senso crítico, a criatividade, a justiça, a participação consciente, a disposição para o perdão, a esperança e a perseverança na prática do bem.</p>	<p>curriculares: educação física, artes, língua portuguesa, geografia, história, ciências, entre outros.</p> <p>Trabalhar com dinâmicas de autoconhecimento ou de inter-relacionamento.</p> <p>Utilizar propostas didáticas e pedagógicas que visem promover o diálogo inter-religioso.</p> <p>Organizar a sala de aula, de forma a propiciar rodas de conversa, junto aos alunos, para que sejam discutidos seus pensamentos e suas ideias.</p> <p>Recursos didáticos que poderão ser utilizados no processo de ensino-aprendizagem: realização de debates, dinâmicas de grupo, teatro, jogral, acrósticos, apresentação de slides, filmes, vídeos, documentários, músicas, gincanas, pesquisas com a família e a comunidade escolar, pesquisas em livros e internet, montagem de murais, trabalhos manuais (desenhos, pinturas, origamis, colagens), textos, charges e relatos de experiências.</p>

ANO: 9º

COMPONENTE CURRICULAR: ENSINO RELIGIOSO		ENSINO FUNDAMENTAL: ANOS FINAIS	ANO ESCOLAR: 8º
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	CONDIÇÕES DIDÁTICAS
Crenças religiosas e filosofias de vida	Imanência e transcendência	<p>(EF09ER01URA01) Compreender-se como protagonista da sua própria história e do seu desenvolvimento como pessoa.</p> <p>(EF09ER01URA02) Perceber que a vida é constituída de escolhas positivas, ou negativas, que, portanto, podem impactar a vivência para o bem ou para o mal.</p> <p>(EF09ER01URA03) Aprender a lidar com frustrações, adversidades, problemas e desafios, buscando alternativas de resolução conscientes e responsáveis.</p>	<p>Iniciar os estudos dos diferentes temas, por meio da dinâmica da observação-reflexão-produção, utilizando como pontos de partida: textos, fotos, frases ou notícias, entre outros.</p> <p>Abordar a realidade humana como complexa e composta de diversas dimensões (física, psicológica, sexual, moral, social e religiosa), favorecendo a percepção de que uma dimensão está integrada à outra.</p> <p>Iniciar as atividades, conversando com os alunos e a comunidade escolar sobre a finalidade do conteúdo, explicitando os temas e a forma de compreendê-los no contexto escolar.</p>
	Vida e morte	<p>(EF09ER03URA01) Analisar e compreender as respostas religiosas às limitações e aos sofrimentos humanos, confrontando-as com as suas próprias crenças, valores e concepções.</p> <p>(EF09ER07URA01) Aprender a lidar com frustrações, adversidades, problemas e desafios, buscando alternativas de resolução conscientes e responsáveis.</p> <p>(EF09ER07URA02) Compreender como as leis, regras e normas são elaboradas, bem como a importância e a necessidade delas para o equilíbrio da nossa sociedade.</p> <p>(EF09ER08URA01) Saber como reivindicar seus direitos.</p>	<p>Nos eixos estruturantes e temas correlacionados à Ciência da Religião (a religiosidade, o sagrado, o simbólico, entre outros) apresentar aos alunos e aos interessados da comunidade escolar em geral, a proposta de ensino, de natureza laica e não proselitista.</p> <p>Apresentar as religiões, suas tradições e manifestações, a partir de fatos e fontes históricas.</p> <p>Trabalhar o ensino religioso e temas relacionados à religiosidade, de forma interdisciplinar, buscando parceria com os componentes curri-</p>

COMPONENTE CURRICULAR: ENSINO RELIGIOSO		ENSINO FUNDAMENTAL: ANOS FINAIS	ANO ESCOLAR: 8º
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO DE CO- NHECIMENTO	HABILIDADES	CONDIÇÕES DIDÁTICAS
Valores e a religiosidade	Princípios e valores éticos	<p>(EF09ER08URA02) Reconhecer o valor da cidadania no processo de transformação social.</p> <p>(EF09ER08URA03) Perceber a importância da preservação do patrimônio cultural, físico e ambiental.</p> <p>(EF09ER08URA04) Compreender as vivências diárias baseadas na ética.</p> <p>(EF09ER08URA05) Valorizar o trabalho comunitário e voluntário.</p> <p>(EF09ER08URA06) Possibilitar a reflexão de temas como: o respeito à valorização da vida humana, interrupção imposta da vida, suicídio, homicídio, pena de morte (morte legalizada), aborto, riscos de vida, tráfico de drogas/ de criança/ de mulheres, tortura, mutilação, greve de fome, o direito de morrer de forma humana, o uso de sedativos e calmantes.</p> <p>(EF09ER08URA07) Possibilitar a formação de atitudes de respeito: ao sagrado, à vida, ao outro, à natureza, ao bem-estar animal, aos bens comuns e à cultura.</p> <p>(EF09ER09URA01) Compreender em que consiste o fenômeno religioso e quais suas manifestações.</p>	<p>culares: educação física, artes, língua portuguesa, geografia, história, ciências, entre outros.</p> <p>Trabalhar com dinâmicas de autoconhecimento ou de inter-relacionamento.</p> <p>Utilizar propostas didáticas e pedagógicas que visem promover o diálogo inter-religioso.</p> <p>Organizar a sala de aula, de forma a propiciar rodas de conversa, junto aos alunos, para que sejam discutidos seus pensamentos e suas ideias.</p> <p>Recursos didáticos que poderão ser utilizados no processo de ensino-aprendizagem: realização de debates, dinâmicas de grupo, teatro, jogral, acrósticos, apresentação de slides, filmes, vídeos, documentários, músicas, gincanas, pesquisas com a família e a comunidade escolar, pesquisas em livros e internet, montagem de murais, trabalhos manuais (desenhos, pinturas, origamis, colagens), textos, charges e relatos de experiências.</p>

COMPONENTE CURRICULAR: ENSINO RELIGIOSO		ENSINO FUNDAMENTAL: ANOS FINAIS	ANO ESCOLAR: 8º
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO DE CO- NHECIMENTO	HABILIDADES	CONDIÇÕES DIDÁTICAS
Valores e a religiosidade	Manifestações religiosas	<p>(EF09ER09URA02) Refletir sobre a razão de ser das grandes religiões.</p> <p>(EF09ER09URA03) Compreender as formas de organização e expressões das religiões e o que distingue as grandes religiões dos movimentos e de outros grupos religiosos autônomos.</p> <p>(EF09ER09URA04) Conceituar sincretismo religioso, reconhecendo, no seu contexto, essa forma de manifestação.</p> <p>(EF09ER09URA05) Identificar os valores religiosos presentes em todas as manifestações religiosas do cotidiano.</p> <p>(EF09ER09URA06) Compreender o fenômeno do pluralismo religioso.</p> <p>(EF09ER09URA07) Compreender como se configura a intolerância religiosa.</p> <p>(EF09ER09URA08) Conceituar gnosticismo e ateísmo.</p> <p>(EF09ER09URA09) Trabalhar a cultura afro-brasileira e indígena do Brasil, de acordo com fontes confiáveis de natureza científica e fatos históricos narrados por historiadores e autores renomados.</p>	



PREFEITURA MUNICIPAL DE UBERABA (PMU)
Avenida Dom Luís Maria de Santana, 141 – CEP: 38061-080
- Uberaba/MG. Telefone: 343318-2000 -
Website: <http://www.uberaba.mg.gov>